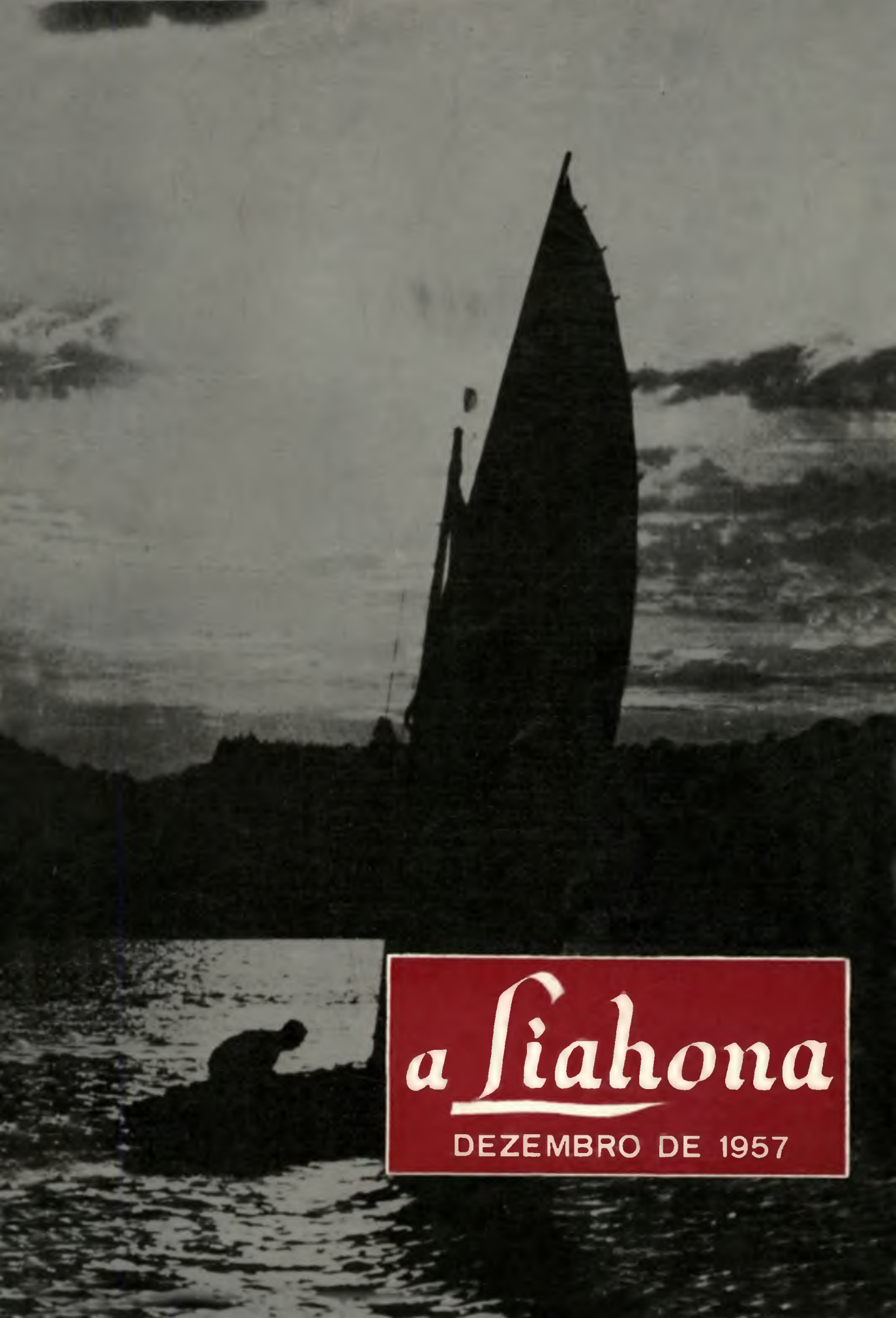


a Liahona

DEZEMBRO DE 1957

sua duvida...

pelos diretores

IGREJAS NA TERRA DURANTE O MILÊNIO

Pergunta: Durante o milênio haverá na terra outras igrejas com seus ministros ensinando doutrina contrária às doutrinas da Igreja estabelecida por Cristo? Compreendo que na ressurreição pessoas de todos os diferentes credos e hábitos religiosos serão ressuscitadas, mas não possuo um entendimento claro no que se relaciona ao reino que haverá no milênio.

Resposta: Quando o reino de Jesus Cristo vier, durante o milênio, sòmente aquêles que viveram as leis celestiais serão removidos. Está registrado na Bíblia, e em outros livros padrões da Igreja, que a terra será purificada de suas corrupções e fraquezas. Aquêles que viveram vidas virtuosas, foram honestos em suas relações com seu próximo, e que tentaram fazer o bem dentro do limite máximo permitido pelo seu entendimento, *êsses permanecerão*. Foi revelado a Malaquias que "...todos os soberbos, e todos os que cometem impiedade, serão como palha; e o dia que está para vir os abrazará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que lhes não deixará nem raíz nem ramo". (Malaquias 4:1). Isaías, também, declarou que o povo havia quebrado o convênio eterno e corrompido a terra, "...por isso serão queimados os moradores da terra, e poucos homens restarão". (Isaías 24:6). Nesta dispensação o Senhor revelou o seguinte: "E se preparem para a revelação que virá, quando o véu que cobre o Meu Templo, no Meu tabernáculo, e que esconde a terra, será retirado, e tôda a carne juntamente me verá;

"E tôda coisa corruptível que habita sôbre a face da terra, tanto entre os homens como entre os animais do campo, entre as aves dos céus como entre os peixes do mar, será consumida;

"E também as dos elementos se derreterão por causa do calor fervente; e tôdas as coisas se farão novas para que o Meu conhecimento e glória habitem sôbre tôda a terra". (D. & C. 101:23-25).

(*continua na página 262*)

NOTA DO EDITOR — A correspondência de a "*SUA DÚVIDA*", é atendida dentro das possibilidades desta página. Por êsse motivo, apenas uma pequena percentagem das perguntas enviadas são respondidas. Quando você leitor, escrever, é favor mencionar seu nome e endereço, para eventual resposta.

Jóias do Pensamento

ELDER MILTON R. HUNTER

« Edifique Lares Sôbre o Alicerce do Amor »

pelo Elder Milton R. Hunter
do Primeiro Conselho dos Setentas

Vocês estão lembrados da parábola da casa que foi edificada sôbre a areia e da outra que foi edificada sôbre as rochas? Uma casa construída em alicerce de areia está sempre em perigo. Quando as chuvas do infortúnio e desapontamentos caem sôbre a casa, e o vento da discórdia e suspeita a envolve, a casa desmorona e grande é a ruina que advém dessa catástrofe. Em verdade isso é a ruina da felicidade de pais e filhos...

Quando uma casa está edificada sôbre o alicerce do amor, da boa vontade, ou sacrifício, e da tolerância, pode as chuvas da tentação e desentendimento cair sôbre ela, e o vento da suspeita e maledicência assoprar contra ela, mas ela permanecerá firme e inabalável pois foi construída sôbre a rocha.

Muitas vêzes eu cismava porque meu pai não quiz nunca mudar-se de sua casa. Era ela uma grande casa e a maior parte da família tinha se casado e ido embora. Eu não compreendia porque êle não resolvia mudar-se para um lugar menor. Descobri mais tarde a resposta para êsses porques, foi quando então entendi o que a vida significa. Há muito tempo atrás, êle trouxe sua espôsa para aquela casa. Nela todos os seus filhos nasceram e alguns morreram. Dela alguns de seus filhos foram enviados para o campo missionário a espalhar o Evangelho. Um dêles foi trazido de volta para a casa pela sua mãe e jazia ao lado da colina. Êle havia plantado árvores; havia remodelado a casa. Na verdade ela fôra construída com o seu amor e com sua esperança.

DEZEMBRO DE 1957

Órgão Oficial
DA MISSÃO BRASILEIRA DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

VOL. XI — N.º 12

DIRETOR GERENTE:
Clarel Mafra dos Santos

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 de Matricula de Oficinas Impressoras, Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1939

REDAÇÃO:
Editor — ASAEL T. SORENSEN
Redação — EDWARD L. TETREAULT

MISSÃO BRASILEIRA
R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal, 862
São Paulo, E.S.P. — Fone, 33-6761

NESTE NÚMERO

• ARTIGOS DE INTERÊSSE
ARQUEOLOGIA E O LIVRO DE MÓRMON
Dr. Milton R. Hunter 253
AS REGRAS DE FÉ
Elder Richard L. Evans 255
JOSEPH SMITH, O PROFETA MODERNO 256
• EDITORIAL
CONFORMIDADE AO DEVER
Presidente Asael T. Sorensen . 252
• O SACERDÓCIO 258
• NOTICIÁRIOS
A Igreja no Mundo 251
Seu Ramo 273
• SECÇÕES ESPECIAIS
Sua Dúvida 250
Jóias do Pensamento 250
Meu Testemunho 261
Lição para os Mestres Visitantes 274
Nesta Época de Natal 257
Sua Contribuição 275
A Palavra Inspirada 276

PREÇOS

No Brasil: Ano.....	60,00
Exemplar	5,00
Exteriors Ano	US$3.00

• **Revista Italiana Reconhece a Igreja** — Em Roma, Itália, o equivalente italiano da revista National Geographic, "Le Vie del Mondo", está preparando um artigo com ilustrações sôbre Utah e a Igreja. Êste artigo aparecerá num futuro próximo, de acôrdo com a mensagem recebida de Dr. Thomas Fabiano, representante da revista em Nova Iorque.

• **Uma Viagem às Selvas** — Em Los Angeles, Califórnia, Stephen C. Bromley, um estudante da Universidade de Brigham Young, partirá brevemente para uma viagem de cinco meses nas selvas da Bolívia para procurar e classificar espécies de aves e animais.

O grupo, promovido pelo Museu do Condado de Los Angeles, voará para La Paz, nos cumes dos Andes. Então irá para a terra selvagem para estabelecer um acampamento.

• **Estudará as Escolas da Argentina** — Dr. Augustus F. Faust foi escolhido pelo govêrno dos E.E. U.U. para fazer um estudo do sistema das escolas públicas na Argentina. Estudará o desenvolvimento das escolas desde a terminação da era "Peronista". Dr. Faust era um missionário no Brasil.

• **Miss U S A (E. E. U. U.) Fala** — Em Califórnia, Charlotte Sheffield, recentemente escolhida Miss U.S.A. (E.E. U.U.) no concurso de Miss Universo, continuou a aconselhar a manutenção dos padrões da Igreja. Num discurso pronunciado na Conferência da Estaca de Inglewood, ela deu ênfase à importância da integridade moral na vida dos jovens.

EDITORIAL

CONFORMIDADE AO DEVER

pelo Presidente Asael T. Sorensen

LEMOS diàriamente nos jornais e revistas sôbre a juventude transviada. Sentimo-nos tristes ao ver que vidas tão jovens têm sido tolhidas e assim se têm tornado inúteis e miseráveis pelo pecado e crime. Há um adágio: " Como o macaco vê, o macaco faz ". É verdade. Nossos filhos mostram o que aprendem de seus pais. Pais, mães e vocês que são guardiãos da juventude, certamente já encontraram estas coisas em suas experiências com seus filhos: deixar uma criança desobedecer sem castigo sòmente a encoraja a cometer ofensas cada vez maiores, até chegar a pensar que ela é sua própria lei. Não podemos deixar nossos filhos fazer coisas ruins e então esperar que êles cresçam até a maturidade como cidadãos honestos que obedecem às leis. Devemos ser bons exemplos em nossos lares, ser honestos e retos em tôdas as coisas da vida — se esperamos que nossos filhos façam o mesmo.

Consideremos a vida do Salvador. Seus pais foram muito cuidadosos no treino do Senhor quando Êle era jovem. Êle cresceu na fé dos judeus, e aprendeu obediência de acôrdo com a lei judáica. Seu pai José ensinou-Lhe seu ofício — carpintaria. Foi-Lhe ensinado detestar a preguiça, e gosta da indústria, de Sua família, de Seu povo e de Seu Deus. Notemos que Sua mãe sempre mostrou bastante interêsse pelo bem estar do Filho, exatamente como uma mãe amorosa deve fazer. Em todo Seu treino Êle aprendeu o grande princípio de conformidade ao dever. E, quando chegou o tempo da prova maior — aquela de ser sacrificado para expiar o pecado de Adão — Êle a enfrentou, dizendo: " Não seja como Eu quero, mas como Tu queres ". (Mateus 26:39). Era Sua sagrada obrigação, e Êle o sabia. É verdade que Êle suplicou tôda uma noite em oração pedindo ao Pai: " Meu Pai, se é possível, passa de mim êste cálice... se êste cálice não pode passar de Mim sem Eu o beber, faça-se a Tua vontade ". (Mateus 26:39 e 42). — Êle bebeu, então, do cálice da amargura e morreu na cruz para que todo o ser vivente pudesse ser salvo. E, pela Sua obediência à vontade de Seu Pai Eterno, Êle foi, por Êle, coroado e glorificado. Ao chegar cada dezembro nós damos graças a Êle por Sua conformidade ao dever e pelo grande grande sacrifício que Êle fêz para que pudéssemos viver.

Agora, vamos nos lembrar apenas disto — que é sòmente através da conformidade ao dever e aos princípios que nós obtemos qualquer coisa de valor. É verdade que o conceito de dever pode influir alguma fôrça de vontade e negação do " ego ", mas, nós não sofremos para alcançar os sucessos, ao nos disciplinarmos a nós mesmos, submetendo-nos às regras governantes e princípios que precisam ser observados. Algumas vêzes os homens pensam que êles podem jogar e ganhar alguma coisa por nada, mas no fim, êles não podem ter sucesso nos negócios por êste método, pois o negócio legítimo é construir sôbre o princípio de trocas honestas de valores.

Há alguns, que pensam que na vida profissional e acadêmica o assim chamado individualista sem conformidade pode ganhar grande sucesso e distinção. Em realidade, isto não é verdade, pois os grandes pesquisadores e contribuidores para o bem estar da humanidade *não* são geralmente " não-conformistas " — êles são expansionistas — construindo sôbre o conhecimento já adquirido, para a extensão dos princípios e fórmulas que têm um bom propósito.

Vamos procurar ensinar um ao outro, e à nossa juventude, as bênçães concedidas àquêles que não são extraviados, mas, que através da conformidade ao dever para com Deus e seus semelhantes — honram não sòmente a si mesmos e aos seus pais, mas também ao seu Pai no Céu.

ARQUEOLOGIA E O LIVRO DE MÓRMON

por Dr. Milton R. Hunter
do Primeiro Conselho dos Setentas

Pirâmide do Sol em Teotihuacan, vista da frente. Observe a sua semelhança às pirâmides do Egito.

— X —

VIRACOCHA — "O DEUS BRANCO BARBADO" OU JESUS CRISTO

EM 1527, quando os conquistadores espanhóis, velejaram dentro de uma das baías da América do Sul, costa leste, Pedro de Candia, um tenente da aventureira armada do poderoso Pizarro, desceu do barco; capacête e armadura recém brunidos e brilhando, a arma sôbre seu ombro e uma grande espada de punho duplo pendendo da cinta. Sua gigantesca estatura com ombros possantes e seu porte, faziam dêle uma figura impressionante. Foi secundado por outros da navio.

Enquanto Pedro prosseguia em frente, uma multidão de nativos com peles escuras, dobraram seus joêlhos e curvaram-se até o chão, como que prestando obediência ante um Deus descido dos céus. Pedro ficou confuso, embaraçado, perplexo.

Com a cabeça ereta e ombros direitos, êle caminhou por entre uma ala de homens sem barba, figuras prostradas, cujas testas estavam comprimidas ao solo, a cada lado de seu caminho. De todo o seu redor subiu um sussurro — "VIRACOCHA, VIRACOCHA".

Pedro de Candia não tinha qualquer idéia do que queriam os nativos dizer. Êle se sentia desconfortável, agitado e mesmo qualquer coisa irritado. Impulsiva e repentinamente êle tomou de sua arma e fêz fogo para o ar.

Os nativos se tornaram aterrorizados e prostaram-se ainda mais baixo sôbre a terra sussurrando "Illa Tiki, Illa Tiki!" Esta denominação significa "O deus do raio". (1)

A confusão que Pedro sentia aumentou. Êle não fazia idéia de que os nativos sem barba e de pele escura o estivessem tomando pelo "Deus Branco Barbado", Viracocha ou Con (Kon) Tiki, que tinha sido tão completamente conhecido e tão altamente revenciado pelos ancestrais dos índios andinos. Nem sabia êle que Huayne Capac o Grande, último *Inca a reinar antes da invasão espanhola, tinha predito que homens brancos barbados, semelhantes em aparência aos antigos povoadores peruanos estavam para vir e conquistar a terra. Quando jazia no leito de morte, o grande governador Inca chamou a si os chefes dos Ayllus, as clans líderes do reino, e entre as coisas que lhes disse estão as seguintes:

Muitos anos atrás, me foi revelado por nosso pai, o Sol, que após o reinado de doze de seus filhos, um povo estrangeiro viria, que nunca antes fôra visto nestas regiões e conquistaria e subjugaria êste reino bem como muitos outros. Estou inclinado a acreditar que isto se refere ao povo recentemente avistado em nossas praias. Êles são considerados uma raça poderosa, que em tudo nos é superior. Agora sabemos que comigo o número de

(*continua na página seguinte*)

* *Inca* é o título dos reinantes do Povo que veio a chamar-se por êsse nome.

(1) Paul Herrmann, *Conquest of Man* (New York, 1954), p. 182.

(*continuação da página anterior*)

Incas foi completado. Portanto eu lhes predigo, que alguns anos mais, após ter eu ido para meus ancestrais, poderoso povo aparecerá, trazendo cumprimento à profecia de meu pai, o Sol; êles conquistarão nosso reino e governarão sôbre nós. Eu lhes ordeno que os sirvam e obedeçam, porque nos são em tudo superiores, por causa de suas leis serem melhores que as nossas, suas armas mais poderosas e invencíveis.

Paz seja com todos. — Eu vou agora para meu pai, o Sol, que me chamou... (2).

Isto tudo poderia soar como lenda se não fôsse pelo fato que os Aztecas e os Mayas de Yucatan, guardavam profecias semelhantes, relativas a seus impérios (3). Foram estas tradições as principais responsáveis por terem os reis dos Incas, Aztecas e Mayas, todos capitulados após oferecer relativamente pouca resistênscia; e seus impérios compostos de milhões de habitantes, ficaram sob o controle de um mero punhado de conquistadores espanhóis.

Ademais, os soldados espanhóis e padres católicos que primeiramente visitaram o México, a América Central e também a América do Sul, foram informados pelos índios que antes, num passado distante, as Américas tinham sido habitadas por "...uma raça descrita como *branca e com barbas* —..." (4). Àquêle tempo um "Deus Claro" tinha visitado os antigos povos brancos — ancestrais dos índios americanos — e lhes tinha dado sua religião e cultura.

E também, quando os espanhóis entraram no Perú, em 1527, foram saudados pelos índios peruanos com amedrontada reverência. como "Viracocha". Um estudioso alemão, Paul Hermann, recentemente concluiu:

(2) Citado em Herrmann, ibid., pp. 183-184.

(3) Idem, pp. 165-172; A Hyatt Verrill, *America's Ancient Civilizations* (New York, 1953), pp. 58-59.

(4) Thor Heyerdahl, *American Indians in the Pacific* (Stocolmo, Suécia, 1952), pp. 229-345; *Works of Ixtlilxochitl*, citada em Milton R. Hunter e Thomas Stuart Ferguson, *Ancient America and the Book of Mormon* (Oakland, 1950), pp. 24-25; II Nefi 5:20-24.

(Os fatos citados,)... como Siegfried Huber salientou em seu livro, *In the Kingdom of the Incas*, seriam "completamente inexplicáveis na ausência de alguma pre-existente tradição, ou seja, a menos que homens brancos barbados tivessem sido conhecidos em tempos idos e seus retorno para épocas posteriores esperado." É portanto certo, que o mito de Viracocha não é uma invenção, quer dos índios quer dos sacerdotes espanhóis... (5).

Membros fiéis da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, lêem declarações feitas por grandes estudiosos, tais como a anterior de Paul Hermann e Siegfried Huber, e com alegria em seus corações, meditam na maravilhosa história lindamente delineada no Livro de Mormon.

Como explicado nos artigos anteriores dêste série, os povos de pràticamente tôdas as regiões do México e América Central tinham suas tradições de um "Deus Claro" que lhes teria dado sua cultura. (6) Os mesmos fatos são verdadeiros para as regiões da América do Sul. Êste artigo será confinado às tradições indígenas da região andina de tal continente. Dr. Daniel G. Brinton, um dos mais conceituados pesquisadores do século passado, no campo das tradições dos índios americanos, descreveu êste "Deus Branco Barbado", da América do Sul:

Seu cabelo era abundante, sua barba descia a cintura e trajava longos e flutuantes vestidos. Êle foi por entre as nações do planalto, a cada um dirigindo-se em seu próprio dialeto, ensinou-os a viver em vilas e a observar leis retas... e então partiu... êle *subiu ao céu*. (7).

Viracocha! Mais de quatrocentos anos se passaram desde a conquista espanhola, e hoje, a expressão Viracocha é a forma de dirigir a palavra, significando simplesmente "senhor", no Perú, Bolívia e Equador. Também na prática é idêntico a "homem branco", porque há, ainda hoje, são as pessôas brancas consideradas filhos e povo de Viracocha o Todo Poderoso.

Quem então, e o que é Viracocha?

Abreviando, de acôrdo com as tradições peruanas, êle foi o Deus que criou os céus e a terra, colocou nela a família humana, deu-lhe sua cultura e religião. Repentinamente veio ter com os antigos peruanos e viveu entre êles por algum tempo, realizou muitas ações miraculosas e então desapareceu tão repentinamente quanto tinha chegado.

Afortunadamente, os primeiros conquistadores espanhóis das regiões andinas e os padres católicos, registraram com cuidado várias das tradições dos índios. Seus relatos nos dão muitas informações referentes ao "Deus Branco Barbado", sob as variadas denominações a êle atribuidas pelas diferentes tribus indígenas. Êste Deus, constituia a figura central, das tradições dos aborígenes de várias regiões andinas da América do Sul.

De acôrdo com informações registrada pelos primeiros cronistas espanhóis, os antigos peruanos que antecederam os Incas, fizeram uso comum da expressão Con Tici, (Con Ticci ou Kon Tiki); enquanto os Incas preferiram o nome de Viracocha para seu "Deus Claro". Um proeminente estudioso no campo das tradições andinas, Dr. Philip Ainsworth Means, assim descreveu o "Deus Claro" do Perú:

O Deus-criador mais celebrado nas crônicas do Perú, é conhecido sob várias denominações... A êle se têm referido geralmente, por Viracocho ou por Pacha-Camac, sendo a primeira designação usada no planalto e a última na costa. Ambas contudo são de origem quichua e consequentemente mais ou menos tardias em data. Parece bastante claro que as denominações (pré-Incaica) para o Deus-criador foram Con, Con-Tici, Illa-Tici, e várias aproximações destas

(5) Herrmann, op. cit., p. 183.

(6) Milton R. Hunter, "Quetzalcoatl — the "White Bearbed God" or Jesus Christ", The Improvement Era (Salt Lake City, 1956), Jan. vol. 59, p. 26; Fev. vol. 59, p. 82.

(7) Daniel G. Brinton, *American Hero-Myth* (Philadelphia, 1822), p. 220. Itálicos providos pelo autor.

(*continua na página 265*)

ELDER RICHARD L. EVANS.

AS REGRAS DE FÉ

O AUTOR

ELDER RICHARD L. EVANS é bem conhecido pelos simples e emocionantes "sermãozinhos" que tem proferido semanalmente desde 1930 no programa do Côro do Tabernáculo Mormon. O rádio (que inclue muita correspondência) partilha de seu tempo com uma vida intensa e ativa dedicada à Igreja e serviço civil.

Nascido em Salt Lake City em 1906, Elder Evans é o nono e mais jovem filho de John Alldrigde Evans e Florence Neslen Evans. Richard cumpriu uma missão na Inglaterra sob a direção dos já falecidos apóstolos James E. Talmadge e John A. Widtsoe. Os graus de A.B. (*Bachelor of Arts*), em inglês, e o de M.A. (*Master of Arts*), em Economia, foram obtidos na Universidade de Utah.

Richard L. Evans tornou-se um do Primeiro Conselho dos Setentas em outubro de 1938. Em 1947 foi nomeado diretor da Missão da Praça do Templo em Salt Lake City. Sua chamada para o Conselho dos Doze veio em outubro de 1953.

Escritos de Elder Evans apareceram nas colunas sindicadas de jornais, nas revistas nacionais e da Igreja, numa enciclopédia e em cinco livros que contêm sua semanal "Palavra Inspirada".

Elder Evans é casado com Alice Ruth Thornley, e êles têm quatro filhos. A silenciosa modéstia, a exatidão minuciosa, a retórica brilhante, o humor vivo e o bom juízo genuíno de Richard L. Evans são sentidos por milhares de pessoas, membros e não membros da Igreja.

11.ª REGRA DE FÉ

"PRETENDEMOS O PRIVILÉGIO DE ADORAR A DEUS, TODO PODEROSO, DE ACÔRDO COM OS DITAMES DA NOSSA PRÓPRIA CONSCIÊNCIA E CONCEDEMOS A TODOS OS HOMENS O MESMO PRIVILÉGIO, DEIXANDO-OS ADORAR COMO, ONDE, OU O QUE QUISEREM".

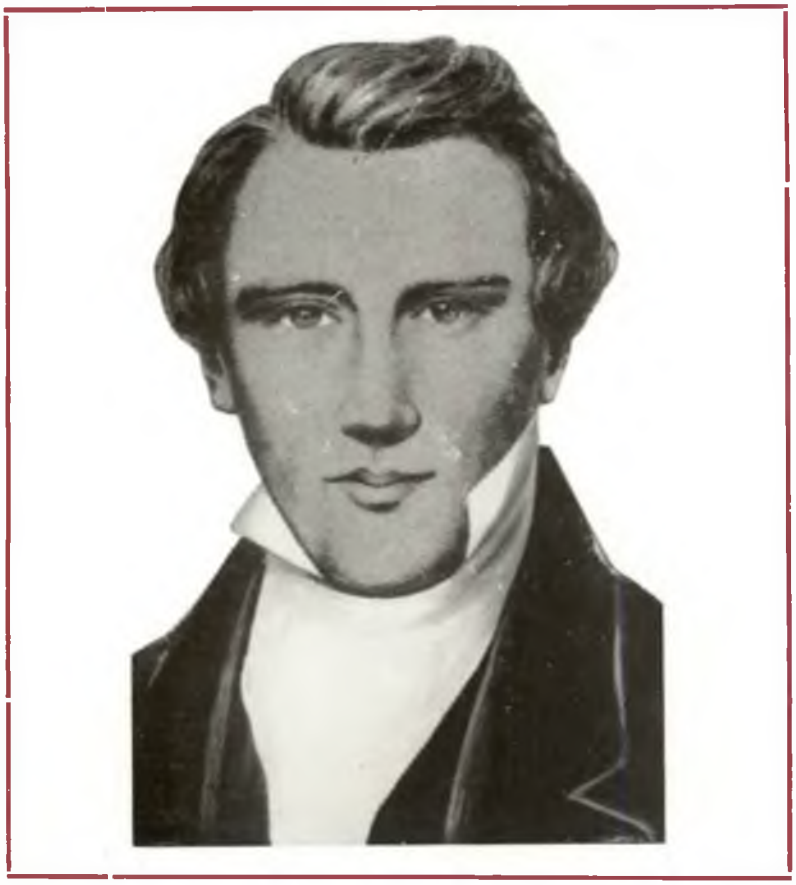
Das treze breves declarações que constituem as nossas Regras de Fé, doze começam com a frase "Cremos...". A outra, a décima primeira, começa com "Pretendemos...". É essa que está sob discussão êste mês.

Alguém compôs a frase "Tolerância sem transigência", a qual expressa brevemente uma idéia que merece comentário. O ser tolerante para com os outros, não é necessàriamente partilhar de suas crenças, ou de seus modos de vida. De fato, pode-se ser tolerante com um homem e opôr-se vigorosamente a tudo que êle representa, e, ainda, conceder-lhe o privilégio de representar, crer e pensar como êle quiser.

Tolerância não quer dizer que um homem deva unir-se, pensar ou agir como a maioria, ou ainda que êle deva comprometer suas convicções sinceras. Quer dizer simplesmente reconhecimento do fato de que a sociedade é complexa; que duas pessoas não mantêm as mesmas idéias sôbre tôdas as questões; que todos nós temos o direito de pensar e crer como quisermos, desde que nós não violemos êstes mesmos direitos, no que concerne ao próximo.

Em muitos lugares a tolerância está morta. Em tais lugares, aquêle que se opõe à idéia e à vontade prevalecentes, mesmo em pensamento, está em perigo de conseqüências horríveis. É lógico que a tolerância deve ter morrido em tais lugares, porque ela anda passo a passo com a liberdade; e nenhuma pode sobreviver à outra. Mas, onde a tolerância ainda vive, mesmo que um homem se oponha, em princípio, à opinião dominante,

(*continua na página 262*)



Joseph Smith, O Profeta Moderno

DECORRIDOS cem anos, Joseph Smith, o profeta moderno, se destaca entre os personagens de todos os tempos. Seu lugar está à cabeça da Dispensação da Plenitude dos Tempos, a coroação da dispensação do Evangelho, o lugar mais glorificado, conferido pelos céus sôbre um mortal.

Não há autêntico retratos dêle e não há alguém vivo que o tenha visto. Antes de atingir 39 anos de idade êle foi martirisado a sangue-frio em Carthage Jail, Illinois, George Q. Cannan, quando jovem, conhecia o profeta intimamente, e deixou esta descrição sôbre a sua pessoa:

"Êle era um homem de grande beleza física e altiva, 1,80 de altura, e muito bem proporcionado. No seu desenvolvimento pesava 90 kilos. Seus olhos eram azuis e meigos; seus cabelos castanhos, brilhantes e sedosos; e sua complexão tão rara que era observado. Sua postura era ereta e harmoniosa; movia-se sempre com ar de dignidade e poder ao qual os estranhos freqüentemente chamavam de magestoso. Era possuidor de grande energia assim como bastante arrojado. Sem qualquer aparência de esfôrço êle podia cumprir espantosas obras de força e agilidade; e sem qualquer pensamento aparentando mêdo encarava e sorria a todo perigo físico. Quando estava aperfeiçoando e purificado como o ouro, por sua comunhão com o Espírito Santo, suas palavras foram citadas como se fôssem jóias. Êle nunca precisou implorar por ouvintes; nem pedir duas vêzes por uma audiência com alguém que já ouvira. Os grandes homens da nação, com os quais entrava em contacto, sentiram o poder de seu poderoso espírito. Êle era companheiro como filósofo e como político. Êle era mais, porque não sòmente sabia o passado, mas via o futuro.

Sempre referência é feita ao profeta como sendo um instrumento através do qual o Evangelho foi restaurado e a Igreja organizada sôbre a terra, à sua inspiração e poder, à grandeza de sua personalidade e sua notável capacidade como dirigente. Duas de suas profecias e cumprimento das mesmas são apresentadas nêste artigo.

OS SANTOS SÃO IMPELIDOS ÀS MONTANHAS ROCHOSAS

No sábado, o quinto dia de agôsto de 1842, enquanto Joseph Smith estava conversando com diversos de seus irmãos em Montrose, Iowa, êle proferiu uma maravilhosa profecia a qual como tôdas as outras predições, tem sido cumprida. Êle declarou que os Santos continuariam a sofrer persiguições e finalmente seriam expulsos às Montanhas Rochosas; muitas desertariam, outros perderiam suas vidas por perseguidores ou em conseqüência de seu exílio. E muitos daquêles que o escutavam viveram para assistir à construção de cidades e ver os Santos tornarem-se um povo poderoso no cume das montanhas rochosas.

Aquela profecia foi proferida publicamente e registrada.

Joseph Smith não viveu para ver as montanhas, mas muitos dos que o ouviram naquela ocasião, foram impelidos às Montanhas Rochosas e viveram cumprindo a profecia que haviam ouvido de seus lábios naquele dia de agôsto.

O cumprimento desta profecia registra o maior acontecimento do gênero em tôda a história. Entre 1847 e 1869, a data do advento da estrada de ferro, mais de 80.000 pessoas atravessaram as planices, a maioria em carros de boi. Dêste número contudo, 6.000 não foram capazes de terminar a viagem e foram sepultados anônimos. Êste acontecimento teve grande efeito sôbre o destino da America. Êles próprios divulgaram seus lugares na história.

A GUERRA CIVIL

Joseph Smith fêz outra profecia de grande significado no Dia de Natal, 1832. É conhecida como "Revelação e Profecia sôbre a guerra. Esta foi recebida 28 anos antes do Fort Sum-

(continua na página 263)

NESTA ÉPOCA DE NATAL

pelo Presidente David O. McKay

NESTA época festiva de Natal, gostaria de citar algumas palavras de uma das mais fortes testemunhas da divindade da missão de Jesus, o Cristo, que temos na literatura sagrada:

Um dia Pedro e João, encontraram um homem coxo que se sentava em frente do Templo desde sua juventude, pedindo esmola àquêles que lá adoravam. Lembramo-nos que Pedro respondeu à sua súplica dizendo:

" Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho convosco: que há só um nome debaixo dos Nazareno, levanta-te e anda ". (Atos 3:6).

Logo depois, quando êsses apóstolos do Senhor Jesus Cristo estavam testificando da Sua divindade na Côrte de Salomão, foram detidos e encerrados na prisão até o dia seguinte, quando foram conduzidos ao meio do conselho; e quando ficaram em pé na frente de seus acusadores, Pedro lhes disse:

" Visto que hoje somos interrogados acêrca do benefício feito a um homem enfêrmo, e do modo como foi curado.

" Seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, Aquêle a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dos mortos, em nome dêsse é que êste está são diante de vós.

" Êle é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta por cabeça de esquina.

" E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos ". (Atos 4:9-12).

Êste é o meu testemunho a Israel e ao mundo hoje em dia: " ...E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos ". E hoje em dia é nossa obrigação pregar o Cristo crucificado, e também declarar a todo o mundo que Êle é realmente a principal pedra da esquina que através d'Êle, e por Êle, e sòmente pela obediência aos Seus princípios, podemos ter aquela paz, alegria, satisfação, e prosperidade no mundo, que todos nós gostaríamos de gozar.

A missão da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é preparar o caminho do estabelecimento final do reino de Deus na terra. O Cristo vivo é sua cabeça. Nenhuma pessoa pode encontrar verdadeira alegria na vida sem a luz de nosso Salvador.

Nesta época de Natal, eu deixo êste testemunho convosco: que *há* só um nome debaixo dos céus pelo qual os princípios de retidão, de paz, de satisfação e de vida eterna podem ser estabelecidos entre os homens, e êsse nome é Jesus Cristo, o Redentor do Mundo. Eu *sei* que Ele é o nosso Salvador. Eu *sei* que o mundo deve aceitá-Lo. Êles devem, agora, o mais logo possível, ajoelhar-se diante d'Êle como o Rei dos Reis e o Senhor dos Senhores.

Que Deus nos possa ajudar a ser mais fiéis para com Êle, a dar testemunho ao mundo pelos nossos atos, por bondade, caridade, amor, e pelo serviço um ao outro e ao mundo, testemunho de que sabemos que Êle revelou aos homens nesta dispensação a verdade de que Deus vive, que Seu Filho é o Redentor do mundo e que o Evangelho é o plano eterno de salvação.

Que cada Natal possa encontrar os membros da Igreja mais fiéis, mais puros, e mais nobres do que no anterior, que êles, com mentes e corações e no coração do povo por tôda parte, como

" O Senhor dará fôrça ao Seu povo; e abençoará o Seu povo com paz ", (Salmos 29:11) e que êles possam erguer a insígnia da paz, e proclamá-la aos confins da terra..." (D. & C. 105:39).

Que a paz de Deus permaneça em seus corações e no coração do povo por tôda parte, como êles a pedem em oração, súplica, humildade e adoração, nesta época de Natal.

sacerdócio

Para o Sacerdócio da Missão

EDITORES: *Presidente Asael T. Sorensen e Elder Dale O. Andersen*

O Espírito de Deus deve Ajudar os Mestres Visitantes Quando Estiverem Fazendo Perguntas

por Presidente David O. McKay

UM dia quando meu irmão e eu eramos ainda jovens, estavamos prontos a voltar ao campo para buscar feno, papai chegou, e fechando o portão atrás dêle olhou para a calçada e viu dois homens chegando em casa. Êle reconheceu-os como os mestre visitantes, Al Sprague e Eli Tracy. Então falou: "Amarrem os cavalos e vamos para casa." Demoramos um pouco mais fomos obedientes. Sentados com a família ouvimos nosso pai dizer: "Agora irmãos estamos sob a sua direção".

O mestre começou com meu pai, que era o bispo do "ward" e perguntou se estava cumprindo seus deveres; vivendo em harmonia com seus vizinhos, e apoiando as autoridades. Êle perguntou à mamãe sôbre os deveres dela e continuou com cada um dos filhos naquela reunião.

Aquêles mestres visitantes acentuaram uma parte de nossos deveres. Primeiramente meu pai submeteu-se a êles porque vinham como representando céu, e o violento e vívido relâmtes dêle em cada casa.

O dever dêles era ver que cada membro estivesse cumprindo os seus deveres. Ora a pessoa deve ter muito tato e alguns vão dizer que perguntas assim trarão ofensa. Eu estou de acôrdo e não descutirei o ponto mas Deus mandou-nos fazer isso. A inspiração do Senhor deve nos guiar quando nós o fazemos.

Amor Perfeito Lance Fora o Mêdo

SERÁ que você como mestre visitante fica desanimado fàcilmente? Será que você tem mêdo de defender o Evangelho? Será que você fica tímido na presença de membros indiferentes? Tem falta de confiança? Está firme em suas convicções? Você concorda com pessoas, sabendo em seu coração que êles estão erradas? Você tem mêdo de se opor aos outros? Será que sua conciência protesta quando seguir o caminho mais fácil? Você está contra si mesmo quando perder a confiança em sua habilidade de progredir? Mêdo e fé não são companheiros. Por que você tem mêdo de ensinar a verdade? Mestres visitantes são fortificados com o sacerdócio, o qual é o poder de Deus. Êles também são dotados com o espírito de inspiração. Podemos sobrepujar êste mêdo cumprindo fiélmente nossos deveres.

O maior Mestre de todos nunca foi dominado pelo mêdo. Durante a missão do Mestre Êle nunca mostrou mêdo. Apesar do fato que o Salvador quase sempre ficou sozinho. Seu amor por nos dirigiu-O ao cumprimento de Seus deveres fiélmente.

Na caridade não há temor, antes a perfeita caridade lança fora o temor; porque o temor tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito em caridade. (I João 4:18).

Como Você Influe aos Outro?

NOSSAS vidas, e as das pessoas com quem nos associamos são afetadas pela influência que nós temos uns com os outros.

Somos estimulados na presença de algumas pessoas, mas agimos negativamente, para outras. Portanto, os Mestres Vistantes deveriam ser cuidadosos particularmente com as pessoas a que ensinam. Aqui estão algumas perguntas para estudar e lembrar-se:

1. As pessoas acanhadas se tornam pior em sua presença ou é a confiança delas aumentada?
2. Essas pessosa argumentam em discussão continuamente com você, ou falam amigàvelmente, indicando respeito pelas expressões expressadas?
3. São os jovens entusiasmados na sua presença ou êles ficam silenciosos, porque você dá a impressão que êles são ainda criancinhas?
4. São vítimas de complexos mais sensíveis enquanto estão falando com você ou estão suas atitudes emocionais melhor?
5. É pensar daquelas que são indiferentes estimuladas porque você usa raciocínio superior ao que é falado verdadeiramente?
6. São os membros desconfiados de você porque fala indiscriminadamente?
7. Você faz as pessoas de circunstâncias modestas se sentirem bem em sua presença?
8. Perde sua eficácia por desistir quando está na presença daquelas que considera de inteligência superior.
9. É tolerante ao pecado ou explica que arrependimento é indispensável no plano de salvação?

Porque as Moças Respeitam os Rapazes que Honram o Sacerdócio

(Extratos dum discurso de Connie Waddoups, durante uma conferência do "Estaca" de Bountiful. O Bispo Presidindo, Joseph L. Wirthlin, representou as Autoridades Gerais na conferência).

NUMA simples sentença, nós os respeitamos porque, por honrar e magnificar o Sacerdócio que possuem, vocês podem ser recipiêntes de tôdas as promessas do Senhor, as quais os habilitarão ao sucesso em tudo nesta vida e na vida do além. Qual moça poderia pedir e esperar mais dos amigos?

(continua na página seguinte)

(*continuação da página anterior*)

Primeiro: Nós sabemos que o sacerdócio os qualifica a serem companheiros de Deus, e assim a poderem agirem em Seu nome. Como moças devemos cada bênção, cada privilégio, e cada oportunidade que temos nesta grande Igreja, àquêle sacerdócio. Sem tal, a Igreja seria de pouco valor, desde que tôdas as suas ordenanças e autoridade seriam nulas. Num sentido espiritual, respeitamos vocês porque vocês são vias pelas quais a verdade pode nos vir diretamente do próprio Todo Poderoso, ensinando-nos como seguir suas pégadas para a satisfação de nossos maiores objetivos.

Segundo: Quando nós buscamos e escolhemos nossos amigos, tencionamos nos decidir por aquêles que conseguiram sucesso na vida diária. O sacerdócio tem com isto uma profunda e íntima relação. Em Doutrinas e Convênios lemos:

Que as tuas entranhas também sejam cheias de caridade para com todos os homens, e para com a família da fé; que a virtude adorne os teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se tornará forte na presença de Deus; e como o orvalho dos céus, a doutrina do sacerdócio se destilará sôbre a tua alma.

O Espírito Santo será teu companheiro constante, e o teu cetro, um imutável cetro de retidão e verdade; e o teu domínio eterno, e sem medidas compulsórias fluirá a ti para todo o sempre. (D. & C. 121:45-46).

Terceiro: Nós os respeitamos por honrar o sacerdócio, porque dêle somos uma parte desde que sua plenitude requer um homem e uma mulher nos laços de casamento eterno e unidos com a família eterna. Portanto o sacerdócio, a vida familiar e a busca de gôzo eterno estão todos inseparàvelmente ligados.

Quando nós moças embarcamos na tarefa de procurar e achar um ajudante, queremos alguém que não seja apenas um companheiro divertido mas também um homem de fé, um homem de boas obras, um homem digno de nos levar ao templo do Senhor e alí sejamos selados e tenhamos as portas dos convênios da eternidade abertas para nós.

Como às vêzes não gostamos de admití-lo, queremos um homem que possa ser o chefe da família em todo o sentido. Um homem que tem o poder de chamar as bênçãos dos céus sôbre nos e nossas famílias. Queremos um ajudante com quem podemos contar na santidade da criação e posteridade eterna.

Enfim, nós queremos um casamento que desenvolva daquela cerimônia no templo até um chamado celestial de Deus. Moços, o sacerdócio que possuem é a única coisa sôbre a face da terra que pode fazer as realidades de nossos sonhos.

Sendo o sacerdócio, então, um fator importante em tudo que passa na vida, espiritualmente, socialmente e eternamente, é tal assombro que nós como moças realmente respeitamos em vocês, os rapazes que honram àquêle sacerdócio.

É minha oração que todos de nós, novos e velhos, realizemos a santidade e o poder do sacerdócio, que homens de tôdas as idades honrem e magnifiquem aquela grande dádiva, e que as moças sempre os respeitem e lhes ajudem, e que juntos possamos partilhar nas bênçãos maravilhosas que são possíveis sòmente pelo grande poder dêle.

CONFERÊNCIA DO DISTRITO DE CURITIBA: da esquerda para a direita de cima para baixo: Lazaro Beteto, Tommy L. Carter, Roger W. Call, Thomas R. Birch, Jr., Benjamin E. Pomeroy, Melvyn J. Schnebly, Howard Fowers, Phillip R. Brown, Sheldon R. Murphy, Walter J. Tifft, Joan Webb, Dorothea K. Marten, Donald C. Phippen.

Ordenações ao Sacerdócio na Missão desde 1.º de Janeiro de 1957 até 3 de Agôsto de 1957

CAMPINAS: Dib Antonio Gay, *Elder;* Antônio Myari, *Elder;* Benedicto Julião Martins, *Elder;* Divino Belchior da Silva, *Diácono.*

CURITIBA: Max Rezler, *Diácono;* José Evangelista de Souza, *Sacerdote;* Gustav Salik, *Diácono;* Gustav Salik, *Mestre;* Dovanzir Altair Princival, *Diácono;* José Gruntowski, *Sacerdote;* Darlan Princival, *Diácono;* Antonio Aleixo Cequinel, *Diácono;* Artur Senger, *Diácono;* José Altair Princival, *Diácono;* José Altair Princival, *Mestre;* Max Rezler, *Mestre;* Enos de Castro Deus, *Sacerdote.*

PONTA GROSSA: Ernesto Sandri, *Diácono;* Dirceu Wille, *Mestre;* Leonida Gaertner, *Sacerdote;* Nadir Samways, *Diácono;* Ozorio Samways, *Diácono;* Frederico Burkner, *Diácono;* Marco Antonio Souza, *Diácono;* Dirceu Willie, *Sacerdote.*

PORTO ALEGRE: Albano Theno Schoenardie, *Sacerdote;* Arno Jorge Dittrich, *Sacerdote;* Agenor Canarin, *Diácono;* Agenor dos Passos Canarin, *Diácono;* Manoel Oswaldo Guimarães, *Diácono.*

SANTOS: Nivio Varella Alcover, *Sacerdote;* Nilo Mendes, *Elder;* Vicente Augusto Pereira, *Mestre;* Alberto Antoiio Valeixo, *Elder;* Nivio Varella Alcover, *Elder.*

SÃO PAULO: José Lombardi, *Elder;* Narciso Zenaro, *Sacerdote;* Irineu Silveira Petry, *Mestre;* Seiroku Iamani, *Diácono;* Pedro Lapic-

(*continua na página seguinte*)

(continuação da página anterior)

cirella, *Sacerdote;* Antonio Sanchez, *Sacerdote;* Geraldo Maria Duarte Louzada, *Diácono.*

ARARAQUARA: Vergilio Belotti, *Diácono;* Vittor Coletti, *Diácono;* Sebastião Cardinho Braga da Silva, *Diácono;* Benedicto Kakuze, *Diácono;* Geraldo de Mendonca, *Diácono;* Benedicto Kakuzo, *Mestre;* Vittor Coletti, *Mestre.*

PIRACICABA: Edmundo Freitas Filho, *Diácono;* Antonio Waldemar Tosi, *Diacono;* André Sörnsen, *Elder;* Antonio Ferraz de Aguiar, *Elder.*

RIBEIRÃO PRETO: Waldemar de Bortoli, *Mestre;* José Drudi, *Sacerdote;* Dalvo Baptista Baldocchi, *Diácono;* Waldemar de Bortoli, *Sacerdote;* José Drudi, *Elder.*

LONDRINA: Jair Francisco Camerlingo, *Diácono;* Jacir Francisco Camerlingo, *Diácono;* Guilherme Alberto Marcelino, *Diácono*; Guilherme Alberto Marcelino, *Mestre.*

VILA MARIANA: João Eduardo Kemeny, *Diácono;* Paulo Kemeny, *Sacerdote;* Paulo Kemeny, *Elder;* Leonel Abacherli, *Mestre;* Walter Guedes de Queiroz, *Diácono;* Jorge Thomaz Kemeny, *Diácono.*

RIO CLARO: Luiz da Cunha Bueno, *Elder;* Amaro Ragghiante, *Mestre;* Ernestino Pereira, *Mestre;* Paulo Guedes de Camargo, *Diácono.*

JOINVILLE: José Vicente Fernandes, *Diácono;* Luiz Koch, *Elder;* Francisco Gomes, *Diácono;* Gerhard Eichholz, *Mestre;* Sergio Gomes, *Diácono;* Osny Piske, *Diácono.*

TIJUCA: João Antonio Dias, Filho, *Elder.*

REPUBLICA: Nelson Carlos Aidukaitis, *Sacerdote.*

SANTO AMARO: Edward Tadeusz Bielanski, *Diácono;* Edward Tadeusz Bielanski, *Mestre;* Renato Rivera, *Diácono.*

BAURU: Lazaro Beteto, *Elder.*

JAÚ: João Camargo, *Mestre.*

MARÍLIA: Eli Mancera Moraes, *Diácono;* Pedro Raymundo Mancera, *Diácono.*

CONFERÊNCIA DO DISTRITO DE JOINVILLE: da esquerda para a direita de cima para baixo: Noel E. Stevenson, Richard H. Bramwell, Donald W. Gilbert, Joseph L. Memmott, Eugene E. Green, A. Ted Olsen, Llewellyn L. Leigh, David F. Campbell, Roy A. Behunin, Rueben P. Ficklin.

CONFERÊNCIA DAS "SISTERS" DA MISSÃO: da esquerda para a direita de cima para baixo: Annette Belcher, Margie Egbert, Zulma A. Lima, Maria Luz Bengochea, Dorothea K. Marten, Dolores Davis, Abbie Lee Riggs, Karla Allred, Jannel Foreman, Sister Ida M. Sorensen, Frances A. MacKnight, Myrtle L. Collins, Joan Webb, Sherill Burke, Naomi E. Kiesig, Adele Smith, Ana Glaucia Pereira.

Pequenas Façanhas de Grandes Vidas

QUANDO o Presidente David O. McKay era um jovem de fazenda, seu pai ensinou-lhe uma lição de pagamento do dízimo, que êle relatou alguns cinqüenta anos depois.

Nessa época, o dízimo era pago à Igreja "em espécie". David e outro jovem estavam no campo de feno, e guiaram o vagão para uma parte do prado, onde tomaram a nona carga de feno. Naquela seção do campo havia muita grama e o feno não era muito bom.

Como os meninos começaram a colocar a décima carga, o pai de David chamou. "Não meninos, guiem-no para a terra mais elevada". O feno melhor estava lá.

"Deixa-nos tomar o feno como vem", protestou o jovem David.

"Não David, êsse é a décima carga, e o melhor não é nada bom demais para Deus".

Meu testemunho

SÃO PAULO

CAROS irmãos e membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias; com o máximo prazer vou explicar algumas passagens de minha vida: Fui católica, Dama de Caridade, e assumi muitas responsabilidades sob êsse cargo que estava a meus cuidados; certo dia, por não querer confessar-me aos padres, êsses se revoltaram contra mim. Sem dar muita importância a isso, desisti do compromisso que tinha, embora continuasse a freqüentar a Igreja, mas, sem ligar para mais nada, pois, tudo para mim era vão.

Filiei-me depois ao Circulo Esotérico Comunhão do Pensamento e o freqüentava todas as segundas-feiras, mas, sem tornar-me efetiva. Eu apreciava muito as instruções dos confrades; li alguns livros instrutivos para aprender a viver procedendo bem e amando aos outros como a mim mesmo, elevando sempre o pensamento ao Pai.

MARIA EUGÊNIA T. AGUILAR

Depois disso, passei a freqüentar o Centro Espírita, porém, sempre indecisa sem pender para um ou outro lado, pois não sabia a qual deveria seguir.

Foi quando se manifestou em meu rosto uma grande enfermidade, do lado esquerdo, e durou 6 anos. Foram 6 anos de sofrimento nos quais os dentistas fizeram em minha bôca 4 operações sem conseguir eliminar a dôr que que eu sentia. Fui internada no Hospital das Clinicas na secção de Neurologia e os médicos especialistas disseram-me que eu não teria cura sem operação pois era nevralgia grave e precisava extair um nervo do crânio. Depois de me submeter a essa intervenção sirurgica, a dôr ainda continuava sem terminar, isto foi realmente um sofrimento. Resolvi finalmente consultar um curandeiro em Sorocaba, quando voltei, decidi pedir a Deus que me desse saúde, e assim, orei a Êle. Foi depois de orar que eu tive um sonho em que vi um homem vestido de calça e camisa branca, êle era claro e tinha a barba cerrada sendo que esta e seus cabelos eram castanhos claros. Êle galou dizendo: "Onde está a mulher que sempre diz que anda só?". Chegou-se a meu lado e cumprimentou-me após o que colocou sua mão esquerda sôbre meu ombro direito dizendo: "Deixe dos espiritas e apegue-se a Deus se quizer ser feliz". Quando despertei, passei todo o dia pensando em qual seria a religião que deveria seguir. Isto aconteceu no dia 23 de janeiro de 1957. Passados alguns dias, chegaram a minha casa os Élderes Sheets e Tifft perguntando se eu queria algumas explicações sôbre a Igreja de Jesus Cristo. Como eu dissesse que sim êles fizeram uma oração e deram-me folhetos para ler, com atenção para compreender. Eu não dei muita importância e quando êles vinham para a visita marcada eu fugia dizendo sempre que êsses moços estavam perdendo tempo comigo.

Meu marido chamou-me atenção dizendo que eu precisava me firmar, pois, era vacilante e não tinha constância. Obedeci meu marido, fui obediênte e comecei a estudar o livrinho de Joseph Smith e o Livro de Mormon. Élderes Sheets e Taylor faziam-me uma visita por semana mas, eu custei a compreender quando êles me explicaram que eu ia receber o batismo por imersão, pois eu tinha mêdo pensando: "Êles vão matar-me afogada". Elder Taylor tranquilizou-me e convidou-me para antes assistir uma cermiônia batismal para que eu pudese ver como era. Fui e assisti, mas continuiei com mêdo de morrer afogada.

Quando chegou finalmente o dia do meu batismo, sai de casa pensando "Hoje é o dia em que vou viver ou morrer", mas, quando cheguei à Casa da Missão senti que estava diferente, feliz e cheia de bélos e salutares pensamentos. Depois do batismo, fiquei completamente boa, perdi o mêdo e recuperei a saúde, força, alegria e bem estar. Tive forças e prazer em acompanhar os irmãos a um pic-nic no dia 20 de junho, e senti-me alegre com a sua distinção, alegria e união. Agradeço de todo o coração as instruções na Leitura Sagrada que recebi de meus professores: Élderes Taylor, Sheets, Lines e Cardim e, à todos os outros membros da Igreja que me visitaram quero estender meus cordiais agradecimentos e dizer que estarei sempre com os braços abertos e o coração cheio de alegria para recebê-los em meu lar.

Peço a Deus e a Seu Filho Jesus Cristo e ao Espirito Santo que abençoe a todos os missionários e a nós membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e isso faço em nome de Jesus Cristo, Amém.

Maria Eugênia T. Aguilar

PÔRTO ALEGRE

COMO um navio navegando ao léu, em alto mar, sem rumo e sem leme, assim nos sentiamos em nossa casa. Fomos membros da Igreja Episcopal Brasileira muitos anos, mas, com nossa ida para o Uruguai nos afastamos daquela Igreja, em virtude de lá não existir congregações. Acostumados que estávamos a freqüentar uma Igreja e nos sentir espiritualmente confortados em comunhão com Deus, muito estranhamos tal mudança.

Pouco a pouco, com os problemas de nossa vida e trabalho, fomos esquecendo os caminhos do Senhor.

Passados alguns anos voltamos ao Brasil e nós radicamos aqui em Pôrto Alegre. Embora tivessemos aqui a Igreja Episcopal, não fomos procurá-la. Havia dúvida em nossos corações, talvez aquela mesma dúvida que se apossou do coração do Profeta Joseph Smith, quanto à verdadeira Igreja e sentiamos algo estranho em nossos corações: dúvida..

Certo dia, estando trabalhando em minha oficina de rádio, bateram à mi-

(*continua na página 271*)

Sua Dúvida

(*continuação da página 250*)

Assim aprendemos que tôdas as coisas corruptíveis, que sejam homens, animais ou elementos, serão consumidas, mas todos que não estiverem sob êsse horrível decreto permanecerão. Portanto, o honesto e justo de tôdas as nações, povos e crenças, que têm guardado a lei terrestre, bem como a celestial, permanecerão. Sob estas condições as pessoas entrarão no reino de Jesus Cristo levando com elas suas crenças e doutrinas religiosas. O livre-arbítrio não lhes será tirado. Sôbre o assunto Brigham Young disse: "No milênio os homens terão o privilégio de possuir suas próprias crenças, mas não terão o privilégio de tratar o nome e caráter da Deidade como êles têm tratado até então. Não, pois todos os joelhos se curvarão e tôda língua confessará a glória de Deus, o Pai, e que Jesus é o Cristo". (Discursos de Brigham Young, pp. 182-183, edição 1925; p. 118, edição 1943).

O Profeta Joseph Smith disse: "Haverá homens maus na terra durante o milênio. As nações perversas que não chegarem a adorar a Deus, serão visitadas com os julgamentos de Deus, e devem eventualmente ser exterminadas da face da terra. (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, pp. 268-269).

As palavras que dizem que haverá homens maus na terra durante o milênio têm sido interpretadas erròneamente por muitos, pois o Senhor declarou que os pecadores não permaneceriam mas seriam consumidos. (D. & C. 5:18-19, 29:8-10, 101:23-25). O uso dêste têrmo "pecadores" deverá ser interpretado na linguagem do Senhor como está registrado em Doutrinas e Convênios, Seção 84, versículos 49-53. Aqui o Senhor fala daquêles que não receberam o Evangelho, como sendo os "pecadores", significando que êles ainda estão sob o domínio do pecado, não tendo ainda sido batizados "Os habitantes da ordem terrestre permanecerão na terra durante o milênio, e esta classe de pessoas não possui as ordenanças do Evangelho". (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 269).

O Senhor disse, através de Isaías, falando sôbre o milênio:

"Porque, eis que Eu crio céus novos e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão.

Mas vós folgareis e exultareis perpètuamente no que Eu crio; porque eis que crio para Jerusalém e para o seu povo gozar.

E folgarei em Jerusalém, e exultarei no Meu povo e nunca mais se ouvirá nela voz de choro nem voz de clamor.

Não haverá mais nela criança de poucos dias, nem velho que não cumpra os seus dias; porque o mancebo morrerá de cem anos; mas o pecador de cem anos será amaldiçoado". (Isaias 65:17-20).

O Evangelho será pregado mais intensivamente e com maior poder durante o milênio, até que todos os habitantes da terra o aceitem. Se acontecer que um homem recusar a arrepender-se e a aceitar o Evangelho sob tais condições, aquêle será então amaldiçoado. Através de revelações dadas aos profetas aprendemos que durante o reinado de Jesus Cristo por mil anos, eventualmente tôdas as pessoas abraçarão a verdade. Isaías profetizou sôbre o milênio como se segue:

"E morará o lôbo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitarão, e o bezerro, e o filho de leão e a nédia ovelha viverão juntos, e um menino pequeno os guiará.

A vaca e a ursa pastarão juntas, e seus filhos juntos se deitarão; e o leão comerá palha como o boi.

E brincará a criança de peito sôbre a toca do áspide, e o já desmamado meterá a sua mão na cova do basilisco.

Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da Minha santidade, porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar". (Isaias 11:6-9).

Moroni referindo-se a êsse capítulo de Isaías, quando de sua visitação ao Profeta Joseph Smith, dizendo-lhe também que a profecia contida no mencionado capítulo estava prestes a se cumprir. Se o conhecimento do Senhor cobrir a terra como as águas cobrem o mar, então êsse conhecimento deverá ser universalmente aceito. Além do mais, a promessa do Senhor dada através de Jeremias é que não demorará muito quando não será mais necessário que alguém ensine seu próximo, dizendo, "Conheça o Senhor: porque todos Me conhecerão, do menor até ao maior dentre êles, diz o Senhor". (Jeremias 31:34).

Regras de Fé

(*continuação da página 255*)

ainda que tal opinião possa ser mantida pela maioria, a tolerância respeitaria o seu privilégio de conservar idéias contrárias, como requerido pela liberdade.

Muito tempo atrás O Salvador da humanidade nos deu a chave da tolerância sem transigência, quando deu graças a Seu Pai nos Céus por certos de Seus seguidores que permaneceram no mundo, mas que não eram do mundo.

Algumas vêzes os nossos jovens, particularmente, cometem o êrro de supor que tolerância significa fazer as coisas que outras pessoas fazem. Aquêles que supõem isso não aprenderam a grande verdade, a verdade vital e fundamental, de que um homem pode ser tolerante sem comprometer-se, ou às suas tradições, antecedentes, crenças, convicções ou hábitos da vida. Tolerância sem transigência é uma das grandes necessidades do momento. (*This Day... And Always*, páginas 68, 69. Publicado com permissão de Harper and Brothers).

Somos justificados em modificar os homens pela persuação, pelo raciocínio, pela conversão, pela paciência, mas não pela fraude e coerção. Forçar o pensamento e convicções é uma violação do livre arbítrio do homem — ainda que saibamos que o nosso é o caminho certo. A coação da mente é

(*continua na página seguinte*)

(*continuação da página anterior*)

uma prática que mesmo o Senhor Deus não usa com Seus filhos, por mais que deseje que êles acreditem e observem as coisas que Êle lhes ordenou para sua própria salvação. (*At This Same Hour*, página 26. Publicado com permissão de Harper and Brothers).

"Saiba, que cada alma é livre.
Para escolher sua vida e o que será.
Pois é-nos dada esta verdade eterna:
Deus não forçará qualquer homem para o [céu].
Êle chamará, persuadirá, dirigirá,
E abençoará com sabedoria, amor e luz;
Em diversas maneiras será bom e carinhoso,
Mas jamais forçar; a mente humana".

WILLIAM C. GREGG

Há sempre entre nós aquêles que não pensam como nós pensamos, que não vivem como nós vivemos, que não acreditam no que nós acreditamos — mas não podemos desacatar outras pessoas simplesmente porque nós não gostamos delas, ou não concordamos com elas...

Uma das lições da vida é aprender a viver com pessoas quer as apreciemos ou não. Isto não significa que nós tenhamos que partilhar de suas maneiras ou aceitar suas crenças ou justificar a sua conduta. E certamente não quer dizer que devamos comprometer os nossos princípios. Significa, meramente, o reconhecimento da realidade de que todos nós estamos juntos no mundo, que todos chegamos aqui da mesma maneira, e que a maioria de nós provàvelmente demorará aqui um pouquinho mais.

Todos nós desejaríamos que os outros homens fôssem melhores do que são. Todos nós gostaríamos de ser melhores do que somos. E todos nós precisamos nos esforçar para ser melhores. (*At This Same Hour*, páginas 6, 7. Publicado com permissão de Harper and Brothers).

É de importância prima, sem dúvida, estarmos certos. Mas, mesmo que estejamos certos, é, também, de grande importância, que outras pessoas pensem que estamos certos. Mesmo uma boa causa precisa de amigos...

Às vêzes, um homem que tem certeza de que possui a verdade, pode sentir que não tem necessidade de saber o que os outros pensam. Por certo, verdade não necessita de uma boa opinião de qualquer pessoa, para sobreviver. A verdade é impermeável às opiniões das pessoas. Mas um homem, pode ser o possuidor de uma grande verdade e ainda estar muito sòzinho, e insatisfeito — e a sua verdade pode estar solitária com êle. E êle deve à verdade na qual acredita, para preservação do que êle sabe que está certo, o preocupar-se com o que os outros pensam — porque talvez sòmente se preocupando pelo que os outros pensam êle poderá fazer com que os outros preocupam-se com o que êle pensa.

O que outros pensam é muito importante — ainda que não seja certo, porque há alguma razão para o que pensam. E se soubermos o que êles pensam, poderemos entendê-lo melhor. E se os entendermos, talvez os ajudamos a nos entender. (*At This Same Hour*, páginas 7, 8. Publicado com permissão de Harper and Brothers).

Quando perguntaram a Joseph Smith como êle governava o seu povo, êle respondeu: "...ensinei-lhes princípios corretos, e deixei-os governarem-se a si próprios".

O "Mormon" ama a liberdae como êle ama a vida. Êle crê que não há um princípio mais básico no Evangelho de Jesus Cristo do que o do livre arbítrio de cada homem, dado por Deus. Êle acredita que houve uma batalha nos céus pela liberdade; que o direito de escolher é essencial para a salvação da alma, e que qualquer um que procure escravizar homem em qualquer sentido, tem ligação com Satanás. (De "What is A Mormon?" em *Look*, outubro, 5, 1954).

LEIA NO PRÓXIMO MÊS:

A 12.º REGRA DE FÉ

PELO

ELDER EZRA TAFT BENSON

Joseph Smith...

(*continuação da página 256*)

ter ser incendiado. Ela contém o seguinte:

"Na verdade assim diz o Senhor concernente às gueras que logo virão, a começar pela rebelião do South Carolina, que finalmente terminará com a morte e sofrimento de muitas almas. E tempo virá em que guerras se esparramarão sôbre tôdas as nações, e começar dêsse lugar.

Pois eis que, os Estados do Sul se dividirão contra os Estados do Norte, e aquêles pedirão auxílio a outras nações, mesmo à Grã-Bretanha, como é chamada, e pedirão auxílio de outras nações a fim de defender, e então guerras se esparramarão sôbre tôdas as nações.

E assim, com a espada e o derramamento de sangue os habitantes da terra lamentarão; e com fome, praga e terremoto e também com o trovão pago, os habitantes da terra sentirão a ira, a indignação, e a mão castigadora de um Deus Todo Poderoso, até que a consumação decretada ponha fim completo a tôdas as nações" (D. & C. 87:1-6).

A revelação declara (1) que a guerra se iniciaria com rebelião de South Carolina, (2) os Estados do Sul estariam contra os do Norte, (3) os estados do Sul apelariam à Grã-Bretanha, a qual em turno apelaria a todas às nações para defendê-los, (4) a guerra se estendaria entre as nações, (5) terminaria com a morte e miséria de muitas almas, (6) com a espada e por derramamento de sangue os habitantes da terra se lamentariam.

Examinemos os fatos neste caso: (1) como se iniciou a guerra?

Lincoln foi eleito presidente dos E.E.U.U em 5 de novembro de 1860. Em 10 de dezembro, os senadores Americanos de South Carolina se demitiram e no dia 24 os seus representantes no Congresso apartaram-se e no dia 20 de dezembro Convenção Estadual sancionou o decreto de sucessão. O primeiro tiro da rebelião foi dado na manhã de 12 de abril de 1861.

(2) Isto foi o inicio da guerra entre os Estados. Muito cedo 11 estados Sulistas se aliaram à Confederação e

(*continua na página seguinte*)

(*continuação da página anterior*)

os Estados Sulistas foram contra os Nortistas, depois seguiram-se 4 negros anos de conflito devastador os quais ameaçaram o completo desmembramento da União. Esta foi salva e a nação têm crescido em dignidade e poder, e tornou-se o orgulho e glória da terra.

(3) A revelação declara que os Estados Sulistas se voltariam para a Grã-Bretanha e esta por sua vez pediria ajuda à outras nações para sua defesa. Em maio de 1861, a Confederação enviou emissários ao exterior para pedir ajuda e reconhecimento de poderes estrangeiros. James A. Mason e John Slindill foram enviados como embaixadores à Inglaterra e França, respectivamente. Êstes homens não tiveram sucesso quanto ao auxílio da Grã-Bretanha, mas é bem conhecido que a simpatia Britânica estava com a causa Confederacionista.

De acôrdo com as palavras da revelação, a guerra civil, findaria na morte e miséria de muitas almas. Naquela época, a guerra Civil foi considerada como um dos mais tremendos conflitos jamais registrados. Isto é o que as estatísticas mostram! A inteira perda em ambos os lados, incluindo aquêles incapacitados, assim como os mortos em batalha e os que morreram de golpes recebidos e moléstias apanhadas no trabalho, corresponde a um milhão de homens e rapazes. Referindo-se as perdas da Guerra Civil, Brigham H. Roberts escreve;

"À terrível perda de vidas e propriedades, adicionemos a consideração ao sofrimento dos feridos e enfermos os quais se consumiram nas repugnantes prisões, a dor das viúvas e órfãos, que não aguardaram o retorno de seus esposos e pais, os quais marcharam, com plenitude da fôrça varonil à guerra; a angustia dos pais, cujos olhos buscavam em vão os corpos de seus filhos jogados em sepulturas desconhecidas, e ainda a dôr das irmãs que na guerra ferroz perderam seus companheiros de infância. Tudo isto tomemos em consideração, como resultado da guerra; miséria de muitas almas, morte de muitos outros".

SUCEDEM TERRÍVEIS CONFLITOS

A Guerra Civil foi apenas o princípio de uma grande série de guerras, mais terrível que ela. É interessante observar que haviam invenções e descobertas feitas durante esta guerra que revolucionaram completamente o bem estar do mundo.

Em 1862, o rifle ou "Gatling gun" como ora conhecemos, foi apresentado. Isto foi o início de uma nova e terrível arma destruidora da guerra. Outra invenção foi a tôrre giratória em conexão com o encouraçado de guerra, desenvolvendo o Monitor quando aquêle vaso teve o seu encontro com o Merrimac. Êste subseqüente invento, foi adotado em todos os navios de guerra. O primeiro submarino foi usado durante esta guerra, primeira linha telegráfica e conseqüentemente o telefone e estrada de ferro, foram usados — desenvolvimentos que mudaram completamente a técnica de guerra.

Depois da Guerra Civil, a Grã-Bretanha perdeu o seu senso de seguridade, e as nações, grandemente alarmadas, devido aos novos métodos militares que estavam se desenvolvendo, e o seu temor de outras nações, fizeram uma aliança e secretos acordos com o fim de se protegerem dos ataques de outras nações. No início da 1.ª Guerra Mundial, e durante aquela guerra, outras alianças foram feitas até todas as nações da face da terra dela participaram.

Foi na 1.ª G. Mundial que a Grã-Bretanha fêz o seu apelo às nações para virem em defesa do estandarte da democracia. Seu apelo foi ouvido em todo o mundo. O inteiro processo confirmou com a exatidão às predições feitas por Joseph Smith, que ela (Grã Bretanha) apelaria às outras nações para defendê-la. Nenhum sábio humano poderia ter previsto êstes desenvolvimentos. As declarações seguintes da revelação foram tràgicamente cumpridas. (4) A Guerra se estendia êntre todas as nações, (5) e terminaria com a morte e miséria de muitas almas, (6) com espada e por derramamento de sangue os habitantes da terra se lamentariam.

Aquêles que embora viveram durante a 1.ª Guerra Mundial e estavam familiarisados com os seus espantosos propósitos, pensaram que jamais haveria acontecimento idêntico no mundo. Seguindo depois o conflito de 1935-45, da Guerra Mundial, que expeliu morte, assolação, derramamento de sangue, inexplicável sofrimento em tôdas as partes da terra. Era freqüentemente declarado que esta não era uma nova guerra, mas na realidade a continuação do mesmo conflito iniciado em 1914. Os 22 anos ocorridos foram devotados para uma preparação de guerra entre os dois inimigos. Os horrores da 2.ª Guerra Mundial ultrapassaram a cântuplo tudo o que anteriormente aconteceu. A paz que todos almejavam resultou em anos de inquietação e ansiedade. Parece que guerra, fome, peste, e temor, em diversos lugares contribuiram para o cumprimento desta predição.

As estatísticas da 2.ª Guerra Mundial registram o seguinte: Mortes 22.060.000; feridos 34.400.000.

Todos estes anos decorreram, apos a morte do Profeta, mas milhões de pessoas testemunharam o trágico cumprimento desta profecia. As duas últimas espantosas guerras não foram travadas às nossas vistas, mas ninguém ficou isento de seu toque de flagelo.

Atualmente milhões de americanos estão armados. As nações da terra estão se alinhando num lado ou no outro de uma causa sob a qual foi travada uma grande batalha nos céus antes de ser o mundo formado. Essa causa é a liberdade do homem.

Nossa democracia é baseada na idéia de que os homens são capazes de se governarem; que são mais felizes quando assim o fazem — que, nenhum homem tem direito de governar seu próximo sem o consentimento dêste. Essa é a causa. A dignidade do homem está em jôgo. No fim a democracia triunfará — a que preço, não sabemos.

Como já mostramos, Joseph Smith profetisou e suas profecias foram cumpridas. Êle fêz mais que profetisar. Usando as palavras de um de seus biografos:

"No limiar de uma época organizada, êle estabeleceu o mais perfeito mecanismo social do mundo moderno,

(*continua na página seguinte*)

(continuação da página anterior)

e desenvolver uma filosofia religiosa que desafia qualquer coisa no gênero em tôda a história, pela sua coerência e perfeição. Êle estabeleceu o mecanismo de um sistema econômico que faz desaparecer do coração dos homens o mêdo — mêdo de escasses, de doença, de velhice, de desemprêgo e pobreza".

Josiah Quincy, notável escritor e distinto cidadão de Boston, entrevistou Joseph Smith em Nauvoo, pouco tempo antes do seu martírio. O Senhor Quincy, na sua entrevista, fêz a seguinde pergunta: "Que americanos, na história do século dezenove, exerceu a mais poderosa influência no destino de seus compatristas?".

A questão é muito mais simples agora, do há 100 anos atrás.

Muitos homens e mulheres consideram Joseph Smith um líder maior que Moisés e que o profeta Isaías. Seus discípulos elevam-se a mais de um milhão, e já um monumento de granito — atravessa o céu no lugar onde êle nasceu.

Arqueologia e o Livro...

(continuação da página 254)

palavras, adicionadas como prefixo a Viracocha, tempos mais tarde. (8)

Thor Heyerdahl, autor do famoso *Kon Tiki,* adiciona a estas a seguinte informação dada por Means:

...Com o prefixo Illa significando "luz" e Con, sendo um nome alternativo para criador, sabemos que o primitivo herói cultural peruano, Con-Tici ou Illa-Tici, foi venerado como Tici-o-Criador ou Tici-a-Luz.

Tici é uma palavra de orígem antiga, adotada na mitologia quichua de uma linguagem anterior distinta da sua. É preservada como palavra viva nos dialetos quichua, ou como tecsi ou como ticsi, significando "orígem". Markham também diz, referindo-se a Blas Valera, o melhor informado cronista mestiço do século, cujos maiores trabalhos foram desastrosamente perdidos: "Os nomes atribuidos a Deus por Valera como usados pelos antigos peruanos, são também os atribuidos por alguma das outras maiores autoridades. São Illa Tici Uira Cocha. A primeira palavra significa luz. Tici é a razão de ser das coisas ou orígem. (9).

Nas palavras de Heyerdahl:

Não há, dentro dos limites do antigo Império Inca, outro sítio pré-histórico, com monumentos e outras arquiteturas, de mais impressionantes dimenções e com evidência de mais alto nível cultural, que as antigos ruínas megalíticas de Tiahuanaco, nos planaltos bolivianos do sul do lago Titicaca. (10).

Quando os Incas imigraram para Perú e Bolívia, assim relataram êles aos conquistadores espanhóis, obtiveram tradições de seus predecessores, de que em tempos idos, um "Deus Branco Barbado", tinha visitado um povo de superior raça branca da região andina e o havia assistido no estabelecimento de uma raça cultura e soberba civilização. A êste "Deus Claro" era também atribuida uma assistência àquela raça com barbas, na construção das volumosas estruturas arqueológicas da região andina, tais como as de Tiahuanaco.

Os Incas adotaram as tradições do povo que subjugaram e as conservaram até o tempo da conquista espanhola. Considerando êste fato Paul Herrmann escreveu:

...É certo contudo, que quando os Incas descobriram a gigantesca cidade de Tiahuanaco no lago Titicaca, legendàriamente construída por Viracocha e seus seguidores, e mais ainda, quando êles chegaram à grandiosa cidade divina de Pachacamac ao sul de Lima, que invocaram êsse deus desconhecido, pelo nome de Con Tiki, o Eterno, e que êles o chamaram Pachaychachi, Criador e Legislador do mundo. (12).

Thor Heyerdahl fêz um extensivo estudo das tradições dos índios dos Andes e da arqueologia daquela região. Êle publicou suas descobertas num volume de oitocentas páginas, intitulado *American Indians in the Pacific.* Heyerdahl sustenta que:

A memória do deus-herói Viracocha foi vivamente preservada pelos aborigenes, em vastas regiões do antigo Império Inca, mesmo através do último século. (E então, falando de experiências pessoais, êle declara que) em muitos lugares as histórias de Viracocha sobrevivem ainda hoje entre os mais antigos nativos. (13).

Daniel G. Brinton, em seu livro *American Hero-Myths,* citou Zegarra, um importante estudioso peruano do século passado, como sendo o descobridor do "Deus Branco Barbado" que visitou o povo da região andina em tempos idos, da forma que se segue:

"A tradição rezava que a face de Viracocha era extremamente branca e barbada". (Brinton então adiciona): Há realmente uma singular uniformidade de declarações nas lendas. Viracocha, sob qualquer e todos de seus apelidos, é sempre descrito como branco e barbado, vestido em vestes flutuantes e de imponente cabeleira. (14.)

Pascual de Andagoya (1541-1546), o espanhol cujas explorações do Panamá, conduziram Pizarro à descoberta do Perú, escreveu:

O primeiro deus, do qual se teve qualquer reminiscência em Cuzco, foi o Inca Viracocha. Era um homem que veio sòzinho àquela terra, mas não há qualquer registro de quando teria vindo, exceto que Viracocha, na linguagem do povo significa "Espuma do mar". Êle era um homem branco e barbado como um espanhol. Os nativos de Cuzco, vendo sua grande valentia, tomaram isto por algo divino e receberam-no como seu chefe. Êle ordenou muitas excelentes leis e regulamentos para o governo da terra, construiu os edifícios de Cuzco e o forte, o qual é feito de uma forma maravilhosa. (15).

(continua na página seguinte)

---

(8) P. A. Means, *Ancient Civilizations of the Andes* (New York, 1931), p. 422.

(9) Heyerdahl, op. cit., p. 239.

(10) Ibid., p. 228.

(11) Ibid., p. 229; Nota; Relembrar o Livro de Mormon, relato da vista de Jesus Cristo aos nefitas.

(12) Herrmann, op. cit., pp. 282-283.

(13) Heyerdahl, op. cit., p. 233.

(14) Brinton, op. cit., p. 192.

(15) Pascual de Andagoya, *Narrative of the Proceedings of Pedrarios Davila...* (Hakluyt Soc., Londres, 1865), vol. 34, cap. 97.

(*continuação da página anterior*)

Pachacuiti Yanqui Salcamauhua (1620), êle próprio sendo um escritor quichua sem barba, em seu livro, *An Account of the Antiquities of Peru*, especificamente assinalou que:

...um imigrante criador, com uma *barba*, tinha trabalhado entre seus antepassados, antes do advento dos espanhois. Êle relata que numa muito remota época, pouco depois de ter sido o Perú povoado, veio da ilha Titicaca para as tribus de terra firme um velho com uma barba, vestido num longo manto. Êle foi pelo planalto pregando suas crenças religiosas aos índios. ([16]).

Outro antigo conquistador espanhol, Cieza de Leon (1553-1560), colecionou tradições peruanas, as quais afirmavam que muito antes do reinado do primeiro Inca, homens "brancos e barbados como os espanhois" tinham vivido em Vinaque e na Ilha Titicaca. Cieza ficou também muito impresionado pela memória de Viracocha, que os Incas guardavam e que segundo o relato dêstes, tinha visitado tais antigos peruanos e realizado poderosos trabalhos entre êles. Citando:

Os nativos tinham ouvido de seus antepassados que Viracocha foi muito amado, porque era humano e benevolente com todos e porque curava as pessoas doentes... ([17]).

Outro relato indígena declara que o "Deus Branco Barbado"

...curou os doentes e restaurou a visão aos cegos. Em todos os lugares à sua aproximação, os demônios fugiam. ([18]).

Cieza de Leon registrou também em seu diário que

...antes do Império dos Incas nestas regiões e mesmo antes de que êles fôssem conhecidos, êstes índios relatam outras coisas mais antigas que tôdas as que têm sido comentadas...

...êles contam que do sul (de Cuzco) veio e permaneceu entre êles um homem branco de alta estatura, que em sua aparência e pessôa inspirava grande autoridade e veneração. E que como êles viram, possuia grande poder, tornando colinas em planícies e planícies em colinas, transformando fontes em sólidas rochas. Reconheceram-lhe então tal poder e o chamaram Criador de tôdas as coisas, a própria Origem Pai do Sol. Porque além destas dizem êles que fêz maiores coisas, até ser considerado como tendo dado aos homens e animais sua existência e finalmente aquelas maravilosas bênçãos vindas de suas mãos.

E os índios que me dissem isto o ouviram de seus antepassados, que tinham por sua vez ouvido de canções existentes desde muito antigos tempos, que êle saiu pelo norte, ao longo das Serras, quando completadas estas maravilhas e que êles nunca mais o viram.

Em muitos lugares contam como êle deu estatutos aos homens, sôbre a forma que deveriam viver. Que falou amorosamente a êles com muita bondade, admoestando-os a serem bons uns com os outros e a não magoar ou injuriar, mas que ao contrário deveriam êles amarem-se entre si e mostrar caridade.

Na maioria dos lugares êles o chamam geralmente Ticci Viracocha,... em que colocaram estátuas de pedra sua semelhança, diante das quais faziam sacrifícios. As grandes estátuas de pedra do sitio de Tiahuanaco devem ser daquêles tempos. E não obstante relataram de sua antiga fama isto que eu disse de Ticci Viracocha, nada mais podem dêle dizer, nem se retornou a qualquer parte de seu reinado. ([19]).

Quando os primeiros espanhois chegaram à região de Tiahuanaco, encontraram um número considerável de monolitos antropomórficos, ou estátuas de homens em pedras, as quais foram entalhadas em antiga data. Muitas destas eram figuras barbadas representando o "Deus Claro". Uma em particular, de pedra, fôra erigida pelos índios de Cocha, sul de Cuzco, na principal estrada Inca do Titicaca. De acôrdo com Garcilisso de la Vega (1609), foi ela erigida em honra de Tici Viracocha. Êle informa-nos que esta estátua estava localizada no grande pedestal do templo Inca construído de pedra cortada. Para citar Garcilisso:

A imagem representava um homem de boa estatura, com longa barba medindo mais de um palmo, usando largo e solto vestido, como um casaco chegando-lhe até os pés. ([20]).

Os primeiros espanhóis maravilharam-se com a grande semelhança desta imagem, encontrada entre índios sem barba, com seus santos e apóstolos do Velho Mundo. De acôrdo com Cieza de Leon (1553-60), vários dos antigos escritores espanhóis chegaram à conclusão, que a "estátua de Viracocha representava, não um Deus selvático mas um dos apóstolos que deveria ter vindo para o Perú antes dos dias de Colombo. ([21]).

Para proteger a estátua de Viracocha, alguns dos índios esconderam-na perto de Cuzco; mas de acôrdo com R. Karsten, ela foi redescoberta por um fanático espanhol e destruída ([22]).

Daniel G. Brinton, citando de "Religion Anonyma", escrita em 1615, descreveu uma estátua de mármore de Illa Tici Viracocha em pé, a qual estava localizada no grande Templo de Cuzco. A esta estátua eram atribuidos cabelos, compleição, traços, trajes e sandálias, exatamente como pinturas representando o apóstolo São Bartolomeu..." ([23]). Esta estátua foi destruída como o foi a outra de Viracocha.

Thor Heyedhal cita Francisco de Avila (1608), como tendo declarado que no Perú, um ídolo chamado Coniraya Viracocha fôra invocado e adorado, quase até a chegada dos es-

(*continua na página seguinte*)

([16]) Pachacuti Yanqui Salcomayhua, citado em Heyerdahl, op. cit., p. 250.

([17]) Cieza de Leon, citado em idem, p. 253.

([18]) Adolf Bastian, *Die Culturlaander des Alten Amerika* (Berlin, 1878), p. 56, citado em De Roo, op. cit., p. 218.

([19]) Pedro de Cieza de Leon, *Parte Primera de la Cronica del Peru* (Sevilha, Espanha, 1553), citado em Heyerdahl, idem, p. 253.

([20]) Inca Garcilisso de la Vega, *Primera Parte de los Comentarios Reals, que tratan del origin de los Incas* (Madri, 1722), p. 71.

([21]) Leon, citado em Heyerdahl, op. cit., pp. 302-303.

([22]) R. Karsten, *The Civilization of the South American Indians* (Londres, 1938), p. 200.

([23]) Brinton, op. cit., p. 148.

(*continuação da página anterior*)

panhois... "Tal invocação e o costume de chamar o ídolo pelo nome de Virachocha, certamente prevalaceu muito tempo antes de que houvesse qualquer notícia de espanhois na região". ([24]).

Felizmente algumas destas estátuas de Viracocha o "Deus Branco Barbado", sobreviveram até nossos dias.

Quando o Império Inca foi descoberto e conquistado, Juan de Betanzos veio da Espanha para o Perú, casou-se com uma môça índia e viveu entre os nativos o restante de seus dias. Isto lhe deu uma rara oportunidade de recolher e preservar as crenças e tradições dos aborígenes peruanos. Como quase todos os cronistas, êle prestou muita atenção aos relatos sôbre o préIncaica - "Deus Branco Barbado", Viracocha, ou Con Tici Viracocha. Betanzos escreveu seu relato em 1551, e foi publicado em Madrid em 1881, sob o título, *Suma y Narracion de los Incas*. Desde que não posso ter acesso a êste livro, tenho que depender da informação apresentada por Thor Heyerdhal.

Betanzos declarou, que os índios lhe tinham dito que Con Tici ou Viracocha.

... fêz o sol e o dia, e ordenou ao sol que se movesse na rota em que agora se move, e depois dizem êles que fêz as estrêlas e a lua ([25]).

Então Betanzos dá uma elaborada história de Deus descendo à terra e criando a família humana nas praias do lago Titicaca. Como parte desta história, êle explica a tradição indígena da origem dos gigantescos edifícios e das colossais estátuas de pedra de sêres humanos, lá encontradas pelos espanhois, sendo o crédito de sua construção atribuido a Viracocha. Após completado o trabalho de criar a família huamana, êste "Deus Claro" deixou a terra. Mas retornou muitos anos mais tarde, para viver entre o povo um certo período de tempo. Considerando êste evento, Thor Heyerdhal faz o seguinte significativo comentário:

...Aprendemos através de Betanzos, que Viracocha sòmente "retornou" à terra quando êle se mudou com seus seguidores, das praias do Titicaca para proximidades do sítio de Tiahuanaco. Muito tempo antes dêste aparecimento êle tinha, de acôrdo com os informantes de Betanzos, criado céu e terra e a população original da região, que viveu em escuridão até que êle veio e estabeleceu-se na forma humana em Tiahuanaco. ([26]).

Betanzos deu a seguinte interessante descrição do "Deus Claro" do Perú:

...quando perguntei ao índios que forma êste Viracocha possuia, quando seus ancestrais o tinham visto, disseram que de acôrdo com a informação que possuiam, êle era um homem alto, com vestimenta branca chegando a seus pés, e que esta veste tinha um cinturão;... ...e que êle carregava em suas mãos uma certa coisa que hoje parece lembrar-lhes o breviário (livro) que os sacerdotes levavam nas mãos... e quando eu lhes inquiri de como esta pessoa se denominava... êles me contaram que seu nome era Con Tici Viracocha Pachayachaci, que em sua língua significa Deus, Criador do mundo. ([27]).

Sarmiento de Gamboa (1572), outro cronista espanhol do período colonial, registrou as tradições dos antigos peruanos do tempo pré-Incaica. Seu relato confirma o de Betanzos. Sarmiento nos informa que os Incas acreditavam que após a criação" ..Ticci Viracocha enviou um grande dilúvio para punir os pecados dos primeiros homens, mas os ancestrais dos Cuzcos foram salvos, e assim deixaram alguns descendentes" ([28]). Mais tarde "...Viracocha apareceu repentinamente no planalto do Titicaca, com seus servos, para ajudarem-no a restaurar a humanidade e dar-lhe luz". ([29]).

A descrição de Viracocha dada por Sarmiento, de como êle apareceu ao tempo de sua pregação entre os ancestrais dos índios peruanos, é bem semelhante a de Betanzos. Referindo-se aos índios de quem êle tinha recebido relatos, Sarmiento escreveu:

...todos concordam que Virarocha foi o criador dêste povo. Têm a tradição de que êle era um homem de média estatura, branco e vestido com traje branco como uma alva (veste sacerdotal) seguro ao redor da cintura, e que êle carregava um bastão e um livro em suas mãos. ([30]).

Vários padres católicos e cronistas espanhois do período colonial, relataram que índios andinos lhes tinham dito que Viracocha, ou o "Deus Branco Barbado", ensinou seus ancestrais de um livro. E ainda conquistadores espanhois e sacerdotes católicos relataram haver visto estátuas representando o "Deus Claro" com um livro na mão, nas mãos ou sob o braço. A maioria destas estátuas foram destruídas; contudo, pelo menos uma sobreviveu. Thor Heyerdhal fêz uma importantíssima observação considerando a representação de livro nesta estátua. Citando:

...Livros comuns, como conhecidos do período pré-colombiano do México nunca foram descobertos no Perú, embora um não identificável objeto à memória daquilo que o aspecto de um "livro" ou "breviário", bem poderia recordar à mente de um nativo, aparêço esculpido nas mãos da estátua de pedra pré-Incaica de Tiahuanaco... ([31]).

Membros da Igreja de Jesus Cristo e outros que estudaram a história e religião dêste povo, são conhecedores do fato que os habitantes da antiga América, particularmente os Nefitas, possuiam muitos livros escritos em placas de metal, ([32]) e talvez tenham usado outros tipos de material para escrever, muito mais rápido do que séria a gravação em placas de ouro.

(*continua na página seguinte*)

([24]) Francisco de Avila, citado em Heyerdahl, op. cit., p. 254.

([25]) Juan de Betanzos, *Suma y Narracion de los Incas* (Madri, Espanha, 1881), citado em Heyerdahl, op. cit., p. 235.

([26]) Idem.

([27]) Betanzos, citado em idem.

([28]) Sarmiento de Gamboa, *History of the Incas*, citado em idem, pp. 247-248.

([29]) Idem, p. 247.

([30]) Idem.

([31]) Heyerdahl, op. cit., p. 248.

([32] a [36]) São as já anotadas citações do Livro de Mormon.

(*continuação da página anterior*)

Para ilustrar êste ponto, é referido o sermão do rei Benjamin. Sua congregação era tão grande que êle tinha uma torre erigida, onde permanecer em pé; e mesmo assim ...nem todos podiam ouvir suas palavras por causa da grande multidão; êle fêz, portanto, escrever as palvras que falou e fêz espalhar êstes escritos entre os que não puderam ouvir, para que também recebessem as suas palavras. (Mosiah 2:6-8). ([33]).

Ulterior evidência de livros e métodos de escrita entre os Nefitas, é claramente dado em conexão com relatos do aparecimento de Cristo ao povo do Hemisfério Ocidental, pouco tempo após sua ressurreição. Êle ensinou-lhes seu Evangelho e fazendo-o lia para êles de um livro. Êle fêz também referência aos vários livros e registros que possuiam, dando instruções concernentes a continuação da conservação de registros. O Senhor ressucitado declarou:

Por conseguinte, prestai atenção às minhas palavras; registrai as coisas que vos falei; e conforme o tempo e a vontade do Pai elas irão aos gentios...

E então aconteceu que, depois de Jesus haver pronunciado estas palavras, e haver explicado tôdas as escrituras que êles haviam recebido, assim prosseguiu: — Eis que outras escrituras Eu desejaria que escrevêsseis, pois que não as tendes. E aconteceu que êle disse a Nefi: — Traz os anais que tens conservado. E quando Nefi trouxe os anais, e os depôs em sua frente, ...E aconteceu que Jesus ordenou então que isso fôsse escrito; por conseguinte, tal coisa foi escrita segundo Sua ordem. (III Nefi 23:4, 6-8-213). ([34]).

O principal propósito dos profetas nefitas, ao escrever seus registros, foi o de preservar tôdas as valiosas informações e revelações dos céus, sustentando que Jesus foi o Cristo, o Salvador do mundo, o Filho Unigênito do Pai Eterno na carne. ([35]). Um dos manifestos propósitos do Senhor ao preservar êsses registros nefitas foi o de desvendá-los nos últimos dias"... ([36]) Prefácio do Livro de Mormon.

"Coatl" ou a cabeça de serpente com chifres que se acha na escada do Templo de "Quetzalcoatl" em Teotihuacan.

Desde que êstes registros sagrados foram tão altamente considerados e tão extensivamente usados através o inteiro curso da História nefita, e seu contingente ensinado ao povo pelo Cristo ressucitado, que é nêle a figura central e o principal próposito pelo qual foi escrito, não e possível que tal profunda impressão se produzisse nos habitantes da antiga América, que êles preservasem, — não sòmente em tradição mas também em pedra — uma definida lembrança de seu "Livro Santo" e sua relação com o "Deus Branco Barbado"? As tradições indígenas proveram abundância de evidência do fato de que tal sucedeu.

Talvez agora os leitores tenham chegado a uma conclusão sôbre a questão apresentada no princípio do artigo: "Quem então, e o que é Viracocha?".

Uma análise das numerosas tradições indígenas, considerando o "Deus Branco Barbado", que ocupou tão proeminente posição nas tradições dos aborígenes da América do Sul, tem provido ampla evidência para convencer o escritor de que estas tradições são sobrevivência e distorcidas formas do verdadeiro conhecimento de Jesus Cristo, conservadas pelos habitantes da antiga América, nos dias do Livro de Mormon. Em outras palavras o escritor sustenta que Viracocha, ou o "Deus Branco Barbado", sob qualquer dos nomes pelos quais seja conhecido por cada uma das tribus indígenas, não poderia ser nenhum outro além do Jesus de Nazaré, o Filho Unigênito, o Salvador da humanidade. Que após sua ressurreição, visitou os ancestrais dos índios aqui no Hemisfério Ocidental, ensinou-lhes o Evangelho e então ascendeu aos céus para habitar com o Pai Eterno.

Para ajudar a sustentar e esclarecer a citada conclusão, e para prover uma base de comparação, curtas citações das tradições indígenas, do material anteriormente discutido nêste artigo, são ordenadas em uma coluna e citações do Livro de Mormon alinhadas em uma outra paralela.

(*continua na página seguinte*)

MESTRES VISITANTES
SETEMBRO DE 1957

DISTRITOS	% das Famílias Visitadas	% dos Mest. Visit. Pres. Reunião Relatório
Campinas	76,66	55,00
Rio Claro	72,02	58,33
Bauru	76,66	22,22
Pôrto Alegre .	59,62	35,00
São Paulo	44,94	44,81
Capital	42,64	45,86
Curitiba	43,72	44,44
Rio de Janeiro	34,47	23,42
Juiz de Fora ..	79,16	00,00
MISSÃO	51,42	41,10

RAMOS COM 100% DAS FAMILIAS VISITADAS

- Marilia (3)
- Santa Maria (1)

(*continuação da página anterior*)

CITAÇÕES DAS TRADIÇÕES INDÍGENAS REFERENTES A VIRACOCHA O "DEUS" BRANCO BARBADO":

(Viracocha foi) Criador de tôdas as coisas, a própria origem, Pai...

(Êle foi) fundador de tôdas as coisas ou origem...

(Viracocha) se denominava ...Deus, Criador do mundo.

Êle fêz o sol e o dia... Êle fêz as estrêlas e a lua...

(Viracocha) criou o céu e a terra e a população original...

(Êle) colocou a família humana na terra.

(O "Deus Branco Barbado") tinha grande preocupação com ela (a família humana).

(Viracocha) era venerado como Tici-o-Criador e Tici-a-Luz.

(Êle era o) Deus da Luz.

(Viracocha contralava as fôrças da natureza, sendo) o doador da chuva.

(Virachocha foi o) doador da cultura, indústrias, e religião aos mortais.

(Nos antigos tempos Viracocha) enviou um dilúvio para punir os pecados dos homens...

(Viracocha) repentinamente apareceu (aos antigos americanos).

Êle veio (à terra) ...em forma humana. Êle era um homem alto com uma vestimenta branca... (a qual) tinha um cinturão.

(O "Deus Claro" usava um) longo vestido (ou estava) vestido com uma túnica branca.

(Viracocha era) extremamente branco, barbado e bonito.

(Viracocha apareceu a uma) raça de pessoas brancas.

CITAÇÕES DO LIVRO DE MORMON REFERENTES A JESUS CRISTO:

Eis que sou Jesus Cristo, o Filho de Deus. Eu criei os céus e a terra e tôdas as coisas que nêles há. Tenho estado com o Pai desde o princípio. Estou no Pai e o Pai está em Mim; e, em Mim, o Pai glorificou Seu nome. III Nefi 9:15.

...Eu sou Alfa e Ômega, o princípio e o fim. Ibid. 9:18.

(Jesus é) ...o Todopoderoso Criador dos céus e da terra... Jacob 2:5.

(Jesus é) ...um Deus de milagres... Aquêle mesmo Deus que criou os céus e a terra, e tôdas as coisas que nêles há. Mórmon 9:11.

...Eu (Jesus), o Senhor vosso Deus, criei todos os homens... II Nefi 29:7; I Nefi 17:36.

...O homem foi por Mim criado segundo o corpo do Meu espírito... Éter 3:16.

E o Senhor criou a terra para que fôsse habitada; e criou Seus filhos para que a possuíssem. I Nefi 17:36.

...Convém ao grande Criador que Êle Se sujeite ao homem na carne, e morra para os homens, para que todos se sujeitem a Êle. II Nefi 9:5.

Eis que sou Jesus Cristo... Sou a luz e a vida do mundo... III Nefi 11:10-11; 9:18; Alma 38:9.

Êle (Jesus) é a luz e a vida do mundo; sim, a luz sem fim, que nunca poderá ser escurecida... Mosiah 16:9.

(Cristo declarou:) ...os ventos saíram da Minha bôca e sôbre as chuvas e dilúvios sou Eu quem manda. Éter 2:24.

(Jesus Cristo) ...o Senhor... e fêz chover sôbre a terra... Helamã 11:17.

O Livro de Mormon inteiro confirma tal declaração.

...Se não fôsse pelas orações dos justos, que agora habitam a terra, vós serieis visitados pela completa destruição; e esta não viria pela inundação, como aconteceu ao povo nos dias de Noé... Alma 10:22.

E vi os céus se abrirem, e o Cordeiro de Deus descer do céu e mostrar-Se a todos. III Nefi 12:6.

...Êles (os antigos americanos) elevaram outra vez seus olhares ao céu; e, eis que viram um homem que descia, vestido com uma túnica branca; o qual se colocou no meio dêles. III Nefi 12:6.

...A luz do Seu (de Cristo) semblante iluminou-os e eis que êles (os doze discípulos) ficaram tão brancos como o semblante e os vestidos de Jesus; e eis que eram tão brancos que excediam à própria brancura, sim, não poderia haver nada na terra tão branco como aquela brancura. Ibid., 19:25.

Alguns dêles (povos do Livro de Mormon) eram brancos, notàvelmente formosos e graciosos... II Nefi 5:21.

...Os lamanitas que se haviam anexado aos nefitas, entre êstes foram contados; ...e sua pele tornou-se branca como a dos nefitas. III Nefi 2:14-15.

(*continua na página seguinte*)

(Viracocha possuia) divinos e miraculosos poderes.

(Jesus perguntou à multidão:) Há algum enfêrmo entre vós? Trazeio-o aqui... ...tôda a multidão, de comum acôrdo, adiantou-se para Êle com seus doentes e aflitos, e com seus cegos, seus mudos e com todos aquêles que sofriam qualquer aflição: e Êle os curou a todos — a medida que eram conduzidos à Sua presença. III Nefi 17:7-9.

(Êle curava os doentes e restaurava visão aos cegos. Em todos os lugares, à sua aproximação os demônios fugiam

...(Após Jesus) haver explicado tôdas as escrituras que êles haviam recebido, assim prosseguiu: Eis que outras escrituras Eu desejaria que escrevesseis, pois que não as tendes. III Nefi 23:6-7, 14.

...Viracocha foi muito amado, porque era humano e benevolente com todos, e porque curava pessoas doentes...

E Êle (Jesus) explicou tôdas as coisas, desde o princípio até o tempo em que viria em Sua glória...

Êle carregava um livro em suas mãos.

E, então, não pode ser escrito nesse livro nem a centéssima parte daquilo que Jesus realmente ensinou ao povo. III Nefi 26:3, 6.

(Viracocha) lia e ensinava o povo de um livro.

Eis que Eu sou o que deu a lei, e sou o que fêz a aliança com Meu povo de Israel. III Nefi 15:5.

(Viracocha ensinou) suas crenças religiosas aos índios.

Eis que vos dei os mandamentos; portanto, conservai os Meus mandamentos. E esta é a lei e êstes os profetas, porque êles em verdade testificaram de Mim. III Nefi 15:5, 9-10.

Êle ensinou o povo a observar leis justas.

Êle deu regras aos homens de como deveriam viver.

(Viracocha) ensinou-lhes com amor e bondade.

E aconteceu que, quando Jesus tinha assim falado, dirigiu Seu olhar novamente para a multidão, e notou que todos tinham lágrimas nos olhos... E Jesus lhes disse: Eis que Minha alma está cheia de compaixão por vós. III Nefi 17:5-6.

Êle falou-lhes amorosamente com muita bondade, admoestando-os a ser bons uns com outros e a não causar nenhuma injúria ou mágoa, mas que ao contrário, deveriam amar-se entre si e mostrar caridade.

Mas eis que Eu (Jesus) vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei aos que vos maldizem, fazei bem aos que vos têm ódio, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem. III Nefi, 12:44.

Desaparecendo repentinamente... (o "Deus Branco Barbado") subiu aos céus.

...Êle (Jesus) partiu do meio dêles e ascendeu aos céus. E os discípulos viram e testificaram que Êle novamente ascendeu aos céus. III Nefi 18:39.

A comparação das anteriores citações, evidencias que uma surpreendentemente grande quantidade de verdades divinas, contidas no Livro de Mormon, foram preservadas nas tradições indígenas, com uma forma adulterada. Ademais, é evidente pelas citações, que ambas as fontes — tradições indígenas e o Livro de Mormon — sustentam-se mùtuamente, ao prestar testemunho de que Viracocha — o "Deus Branco Barbado" e Jesus Cristo são a mesma pessoa.

(Continua no próximo número)

Batismos na Missão desde 1.º de Maio até 1.º de Agôsto de 1957

SÃO PAULO — Renato Rivera; Elsa Birgel Rivera; Djalma Uchoa; Dagmar Uchoa; Dea Viviani; Jacy Viviani; Maria Magdalena Turak; Rosália Gion; Sophie Josefa Gerstenmayer Gion; Eugênia Cecília Brasiliense; Amali Lilly; Irma Dorster; Magdalena Kiefer Attmann; Lívio Benini; Maria Eugênia Trindade da Silva; Waldemar Manzotti; Hélia da Silveira Lima; Maria do Rosário Pobeda Fernandes; José Moreno Galico; Maricyla Morais Abondanza; Durvânia Aparecida Ferraz Abacherli; Hilson Pereira dos Santos; Carolina Valduga; Wanda Ferreira Arantes; Terezinha Denille Cariolato; Antônio Fernandes; Lourdes Fernandes Belangier; Maria José Belangier; Alva Flor da Silva Arduini; Ismael Arduini; Iracy Alves Cruz; Gustavo Luiz Kesselring; Lilian Altarejo.

PÔRTO ALEGRE — Anna Ecilda Almeida Celestino; Leovegildo de Celestino; Wilson Alves Pinto; Ernestina Marques da Silva; Esther Baptista; Mary Lichtenstein Bicocchi; Cungetta Modica Freitas; Podaliro Scheleck; Isolina de Bem Costa Scheleck.

RIO CLARO — Alexandre Geraldo; Maria Luiza de Lima Pessoa; Julieta dos Santos Geraldo; Maria de Lourdes Castro; Maria Aparecida Ferrax Lautenschleguer; Maria Luiza Bohn Schmidt Rehder; Paulo Silveiro Pacheco; Marli Aparecida Machado Pacheco; Bartolomeu Lautenslequer; Ari de Jesus Miller;

TIJUCA — Walter Drummond Guimarães; Madalena Vieira de Sousa; Sylvia Coutinho Azevedo; Wilmann Maia Marinho; Herundina de Paula Barros; Maria de Lourdes Maia Vianna; Luiz Carlos de Paula Barros; Georgina Villela Maia; Hylka Maia Marinho; Odete Pereira Me-

(continua na página 271)

Meu Testemunho

(*continuação da página 261*)

nha porta; saí e me encontrei com dois americanos que me disseram trazer uma mensagem. Como conheço algo de inglês e sou um admirador dos Estados Unidos, falei algo de inglês com êles e convidei-os a passarem para minha sala. Abordaram em seguida o assunto e nos disseram ser missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Chamei imediatamente minha espôsa e filhos e passamos a escutá-los atentamente.

Sua mensagem nos despertou curiosidade e nós sentimos bastante interessados em saber tudo o que êles pregavam. Nos deixaram prospectos e livros prometendo voltar na outra quarta-feira.

Embora estivesse atarefado no consêrto dum aparelho, deixei-o completamente de lado e assim que êles sairam, pus-me a ler os livros que me tinham deixado. À medida que avançavam na leitura, algo novo sentia renascer em meu espírito, igualmente em minha espôsa, ela estava contente e feliz.

Na outra quarta-feira, voltaram os dois jóvens americanos, nós estávamos à sua espera. Palestarmos muito e alegremente nos disseram chamar-se Élderes Gareld M. Kay e Robert C. Carter, depois disso, passei com minha família a receber a segunda lição do Evangelho Restaurado. Almejamos desde essa data que os dias transcorressem depressa para recebermos novos ensinamentos. Foi assim que pouco a pouco retornamos aos caminhos do Senhor, e, maior foi a nossa bênção quando fomos batizados.

Daí para diante, muita mudança se operou em nossas vidas, era como se tivessemos nascidos de novo. Fomos considerados membros do Ramo de República.

Embora alguns problemas tivéssemos que enfrentar, agora em nossos corações ardia novamente a tocha da fé, e aquilo que antes nos parecia difícil de solucionar, se nos apresentava claro e a solução surgia. Era a obra do Espírito Santo que nos tocava o coração influenciando nosso espírito e aclarando as nossas dúvidas.

Assim, irmãos e amigos, deixamos nosso testemunho de que esta é a Igreja verdadeira, que Joseph Smith foi um Profeta e que DEUS VIVE e que nós abaixamos humildemente nossas cabeças agradecendo a Êle por ter-nos enviado tão abençoados filhos como mensageiros Seus, aquí na terra, para que tivéssemos a compreensão dessas coisas.

Tôda minha família é hoje membro da Igreja e são felizes, e, procuraremos imitar nossos irmãos que no passado deram até sua vida pela causa do Senhor e para a restauração da Igreja verdadeira.

Quão felizes nos sentiremos se merecermos nos encontrar no Milênio junto ao Pai Celestial.

Êsse é nosso desejo de coração.

HENRIQUE ESTEVES CAVALHEIRO
ELIDA DOS SANTOS CAVALHEIRO

Batismos . . .

(*continuação da página 270*)

nezes; Ricardo Shimonishi; Lydia Akemy Shimonishi; Valdomiro Lopes de Menezes; Walter Azevedo Ponichi.

BAURU — Zulmira Leite; Antonio Cesar Landi; Matil (Falcão) Tino; Terezinha de Lourdes Mathias; Waldyr Alves dos Santos; Madalena Lahr; Albertina Domingos; Odette Domingos.

IPANEMA — Orlando Aurelio Moreira da Rocha; Lya Therezinha Siqueira dos Santos; Atilio Wenceslao Loza; Helena Bittencourt Borda; Paulo Bernardo de Bessa Antunes; Edda Magalhães de Castro Antunes; Catherine Asper.

CURITIBA — Raul Samways; Rene Mass Mercado; Maria Maia; Sebastião Garcia de Magalhães; Luiz Cesar Furtado; Mario Aoto; Massashi Mariushi; Zilda Pimentel Prado Couto; Gilberto Fides de Oliveira; Emilia Santos de Oliveira; Marina Terezinha de Oliveira; Lenize Erothides Zibetti; Ravilson Augusto Cequinel; Artur Barth Pereira; Zenaide Maria Silva de Camargo.

CAMPINAS — Eliza Bianchi Scaturchio; Adenize Bonas; Yoshinaga Hayashi; Francisco Scaturchio Filho; Jane Aparecida Scaturchio; Max de Oliveira Jr.; Max de Oliveira; Dalva Nucci; Maria de Lourdes Mendes Higashi.

REPUBLICA — Euclides Motta Paz; Odon Amor Ferreira; Niceia Silveira Chaves Guimarães; Elida dos Santos Cavalheiro; Rubens Daniel Cavalheiro; Silvio Eduardo Cavalheiro; Henrique Esteves Cavalheiro; Yussara Lyropeia Cavalheiro.

PIRACICABA — Clea Bacella Cabral; Yolanda de Lucas de Oliveira; Rubens Fischer; Paulo Sergio de Freitas Ferraz; Gilbert Cabral; Ana Maria Cabral; Sonia Maria Cabral.

RIBEIRO PRETO — Elza Zanin; Maria Cano Vilaverde Zanin; Luiz Nathanael Machado Baldijão.

SANTO AMARO — Jennk Xenia Neumaier Oliveira; Edna Rivera; Elvira Rivera; Roberto Antonio Ferreira dos Santos; Ferafim Ferreira dos Santos Filho; João Collato.

SOROCABA — Luiz Cartezani; Mituo Kosaka; Paulina Carmo Gandolphe Kosaka.

BELO HORIZONTE — Suelly Balena Arosteguy; Vera Lucia Salena Arosteguy; Oswaldo Batista Oliveira; Helena Balena Arosteguy; Branca de Castro Lima; Telma de Castro Lima; Jeni de Castro Morais; Maria Tereza Castro Morais; Enneo Cecilio dos Santos; Necesio Guimarães Cordeiro; Elma Aguiar Cordeiro; Ronan Aguiar Cordeiro; Leonardo Balena Arosteguy; Elza de Castro Ferreira Paiva; Vera Irene von Tiesenhausen Hammerbeck; Marita Hammebeck; Vera Haydee Fraga; Ruben Marques Fraga, Jr.; Dalva Vieira dos Santos.

PONTA GROSSA — Cacilda Carneiro Lobo; Izabel Guilherme Gasparelo; Regina Celia Yenke; Ivone Ribeiro da Silva Samways; Maria Lucia de Oliveira Peixoto; Elza Ribeiro de Souza; Eunice Samways; Lourdes Samways; Franklin Samways; Tito Samways.

ARARAQUARA — Elder Rodrigues; João Fru'usos; Vilma Bernadete Mendonça.

(*continua na página 274*)

SEJA

HONESTA

CONSIGO

MESMA

BELEZA

ESTÁ ALÉM DA CONTEXTURA DA PELE

Pergunte a John Robert Powers, famosa autoridade no assunto Êle lhe dirá:

« É um brilho de saúde »
« Uma personalidade radiante »
« Uma naturalidade completa e auto-confiança »
« Curiosidade intelectual »
« Integridade e estabilidade de caráter ».

Resumindo:

Beleza é na maior parte uma conseqüência dos nossos pensamentos, dos nossos atos, da nossa alimentação, do interêsse que demonstramos para com o nosso próximo.
É o resultado de sinceridade, entusiasmo e desprendimento
É obediência às leis sábias e prudentes,
É o reflexo do que somos interiormente.
Portanto . . . se você quer ser bela

SEJA HONESTA CONSIGO MESMA!

Casa da Missão

★ Gostaríamos de expressar os nossos votos de felicidade para Elder Lorin R. Todd que casou-se no dia 14 de outubro no Templo de Logan com Phyliss Joyce Taylor.

★ Elder Gary W. Hall e Yvonne Smith que casaram-se no Templo de Logan no dia 20 de setembro.

★ É com alegria que publicamos nessa secção a fotografia do casamento de nossa irmã Helen Bent e José Álvares Gonsalez. O casamento foi realizado no dia 28 de setembro na Casa da Missão.

Pôrto Alegre

(RAMO DA REPÚBLICA)

★ O Ramo aqui vai em franco progresso e desenvolvimento, devido em parte à disposição de ânimo dos irmãos e sua característica alegria, traduzindo quase sempre espírito de fraternidade. Isto posto quero apresentar algumas notícias como as que seguem:

★ Dia 1.º de junho foi de grande contentamento, pois nêle tivemos o prazer de ver descer às águas do Batismo o dedicado irmão Coronel Odon Amor Ferreira. Foi também em duas oportunidades que tivemos o prazer de assistir ao Batismo dos Irmãos Henrique Cavalheiro, Elisa Cavalheiro e os filhos dêstes — Daniel, Yussara e Sílvio Cavalheiro.

★ Dia 10 de agôsto — Com o fim de angariar fundos para a Sociedade de Socorros, esta, sob a direção decisiva e eficiente de Sister Frances MacKnight, organizou um "show" que se intitulava — " Uma viagem de acôrdo com os seus sonhos ", cujo desempenho satisfêz a todos os espectadores. Neste " show " foram representados, através da dança e da música, os países da África, Áustria, Espanha, Japão, E.E. U.U., Havaí, México, Peru, Argentina e Brasil. Participaram do mesmo Sister MacKnight, Noemia Chaves Guimarães, Claudete Canarin, Nilza Chaves Guimarães, Yussara Cavalheiro e Nelson Aidukaitis.

★ Dia 11 de agôsto — Tivemos a Conferência presidida pelo Presidente Sorensen. Neste mesmo dia receberam o Sacerdócio Aarônico, tendo sido ordenados Diáconos os irmãos: Oswaldo Guimarães, Agenor Canarin e Agenor dos Passos Canarin.

★ Dia 23 de setembro — Tivemos que, com grande tristeza, ver partir de nosso meio a querida missionária Sister Frances MacKnight que deixou em todos os corações uma grande saudade, não sòmente pela sua simpatia e bondade, mas também pelo seu trabalho e dedicação à Igreja.

★ No mês de outubro Elder Gareld Kay, que ocupavam a liderança do Ramo foi substituido pelo Elder Robert Rollins. Em reconhecimento ao Elder Kay pelo seu trabalho e dedicação no desempenho do seu cargo de Presidente do Ramo República, a Sociedade de Socorro ofereceu-lhe uma festinha de despedida, a qual traduziu pàlidamente a nossa amizade e gratidão àquêle missionário que granjeou um lugar em nossos corações. Expressamos nosso contentamento pela volta de Sister Burke e damos as boas vindas à Sister Riggs e ao Elder Rollins que com sua capacidade administrativa terá grande sucesso na liderança do Ramo.

Nilza Chaves Guimarães

Bauru

★ Dia 7 de Setembro — Amigos e membros partiram da Igreja às 8,00 horas em um grande número, rumo à Caixa d'Água, para um animado picnic. Retornaram às 17,30 horas todos alegres e felizes.

★ Dia 18 de setembro — Foi um dia de tristeza para os irmãos de Bauru, pois viram ir embora para um ramo bem distante em terra gaúcha o nosso querido irmão, Elder Edward Tetreault. A êle desejamos muitas felicidades no seu novo ramo. Agradecemos pelo seu grande trabalho que prestou. Que Deus sempre os guie no caminho da perfeição.

★ Dia 20 de setembro — Os nossos corações foram pequenos para suportarem tantas tristezas, pois neste dia vimos partir pelo trem da Paulista mais um dos estimados Élderes, William S. Palmer. Elder Palmer, reconhecemos do fundo de nossos corações todos os serviços feitos aqui, não temos palavras para expressar o nosso agradecimento. Apenas dizemos " Muito obrigado, e que nosso Senhor sempre o abençoe ".

★ Dia 22 de setembro — Chegaram neste dia os Élderes Phillip Harrod e Roger Blaine Beitler. O Elder Harrod como Presidente do Ramo e Elder Beitler como Presidente do Distrito. Êles vieram no momento oportuno, pois nos deram o ânimo para vencermos as dificuldades. Aos novos Élderes desejamos boas vindas e fazemos votos que êste ramo seja um dos melhores que conheceram. Prometemos trabalhar àrduamente junto a vós. Felicidades!

★ Dia 29 de setembro — Na véspera dêste dia os membros da A.M.M. apresentaram uma festa. Estava animadíssima. Neste dia realizou-se uma conferência; tivemos duas sessões, sendo a primeira às 10,30 horas e a segunda às 14,30 horas. Devemos reconhecer a presença dos nossos queridos irmãos, Presidente Asael T. Sorensen, o Presidente da Missão Brasileira, Elder Roger Call, o 2.º Con-

(continua na página seguinte)

(continuação da página anterior)

selheiro da Missão, e a inesperada visita da Sister Ida Sorensen. Mais uma vez foi nos dado o privilégio de aprendermos o Evangelho. Os oradores foram: Élderes Harrod, Roger Call, Roger Beitler, Jay Hull, Robert Rollins, e George Neuenschwander. Para finalizar ouvimos a palavra cativante do Presidente Asael T. Sorensen. À noite foi apresentada uma peça intitulada "Joseph Smith o Profeta". Agradecemos a todos os missionários que vieram de tão longe trazendo a nós bons ensinamentos. Agradecemos também os irmãos visitantes dos ramos de Marília e Jaú.

Rosa Kami Mura

Vila Mariana

★ Prosseguem os servicos na capela de V. Mariana. Ativa e ininterruptamente trabalham os seus membros para terem muito breve tôdas as reuniões ali. Aproxima-se a Conferência do Distrito. Dois casamentos estão programados e, em seu tempo, noticiaremos.

★ São felizes os santos dêste Ramo progressista, pois já presenciaram em — pouco mais de um mês de atividades na nova capela — 7 batismos. É curioso notar o grande número de cantores no côro dêste Ramo, sinal evidente de que há talento em grande quantidade ali. Somos gratos ao Presidente Asael T. Sorensen pelo apôio que tem dado à Presidência do Ramo e, pode estar certo de que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias terá um digno representante nêste bairro.

Durvalda M. Abacherli

Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

LIÇÃO N.º 2 — FEVEREIRO

EDUCAÇÃO RELIGIOSA

Somos guardiões de nossos filhos. Seu adestramento e educação estão a nosso cargo, e se nós mesmos não seguirmos um curso, que os prevaleça da influência do mal, quando pesados, seremos achados com falta e o pecado colocado em nossas portas. — Pres. Brigham Young.

Na procura de ciência e sabedoria, hoje em dia muitos dos nossos jovens ficam desequilibrados. Êles estão perseguindo a filosofia de homens e ignorando inteiramente ou em grande parte os ensinamentos de Deus. Deploràvelmente, alguns professores de ciência e filosofia acham, que para promover seus próprios ensinamentos, devem desacreditar a religião.

Muitos, que ridicularizam os que se devotam quase inteiramente a religião como "fanáticos religiosos", se tornaram êles mesmos "fanáticos ciêntistas". Uns se concentram em religião e desconhecem os muitos valores e verdades da ciência. Os outros se dedicam à ciência e filosofia e ignoram as gloriosas verdades salvadoras de almas da religião. Uma verdadeiramente educada não segue nenhum dos dois rumos. Ela aprende tudo que pode da ciência e filosofia, mas guarda seus fundamentos de verdades religiosas.

O Presidente Young argumentou assim: Devo sentar-me e ler a Bíblia o Livro de Mormon e ao Doutrina e Convênios todo o tempo? diz um. Sim, se quizeres, e depois de tudo feito, não serás mais que um secretário. É seu dever, estudar para conhecer tudo que existe na face da terra além de lêr êstes livros". Mas êle declara no mesmo sermão: "Se seus filhos não recebem impressões de verdadeira piedade, virtude, meiguice e todo princípio do Santo Evangelho, podes ser assegurado, que seus pecados serão cobrado dos pais". *Discourses of Brig, Young*, pag. 256.

Educação só n'um sentido fica aquém de nossos idéais. Aquêles que se dedicam ao ensino e aprendizagem dos homens e ignoram a religião e seu lugar na verdadeira educação, se afastam dos ensinamentos da igreja e seus guias e estão em perigo de perderem a mais valiosa parte da educação nas verdades religiosas e da Vida Eterna.

Batismos . . .

(continuação da página 271)

SANTOS — Oswaldo Ziccardi; Anna Lenzi; Rony Gladys Barros Zicardi; Maria Caires da Costa; Isaura Vasconsellos Luz; Jaime Lopes Ferreira; Therezinha de Oliveira Marques; Carlos Antonio Luz; Luzia Caires da Costa.

NITEROI — José Cesar Sardinha; Ivany Barreto de Faria; Lindaura Campos de Faria; Conceição Rodrigues de Seta; Paulo Cesar Marques de Velasco.

JOINVILLE — Dorly Piske; Ildo Sebastião Gudinho; Maria dos Santos Gudinho; Sebastião Geraldo Gudinho; Aurea Gudinho; Anete Gudinho; Osvaldo Burini.

LONDRINA — Maria Luiza Camerlingo; Maria Nair Conde; Angelina Salmão da Silva; Paulo Pereira; Neide Gerhardt Buzeli; Terezinha Justa Migliozzi Buzelle; José Buzelle; Ismael Buzelli; Luival Lopes de Menezes.

SANTANA — Maria Stella Alves; Orlando Alves.

VILA MARIANA — Vera Lucia Fusco; Marco Antonio Fusco; Helio da Rocha Camargo; Nair Belmira Gouvea da Rocha Camargo; Milton Consiglio.

JUIZ DE FORA — Enio Silva; Giomar Ribeiro Soares; Norma Ceare de Oliveira; Wanderley de Oliveira.

PENHA — Maria Mercadante; Antonio Armenio Teixeira Soares Braga; José Manuel Morais Teixeira Braga.

SANTA MARIA — Manoel Goulart Pereira; Aurora de Brito Goulart Pereira; Pedro Isidoro Gomes; Ieda Marlene da Cruz Gomes.

NOVO HAMBURGO — Anselmo Alfredo Morbach.

MARILIA — Efigenia Langank Cordeiro; Maria Luzia Cordeiro; Amaro Souza Santos Cordeiro; Wanda Souza Santos Cordeiro; Alvaro Moratelli; Washington Hugo Cordeiro.

SUA CONTRIBUIÇÃO

MOYSÉS E O BRINQUEDO

A véspera de Natal é sempre anciosamente esperada pelos membros como Moysés, o pretinho — que vão buscar o seu brinquedo na festa do Estádio...

Naquela segunda-feira, a fila era tão longa quanto a expectativa, ouvia-se música e o peculiar falatório em tais ocasiões. Alguns garotos (e garotas também) choravam pela impaciência e pelo cansaço.

O Moysés não! Contiuava firme, segurando a mão de seu irmãozinho, tendo a seu lado a querida mãezinha. A fila ia caminhando até que o nosso Moysés conseguiu entrar no Estádio e divisar aquilo que lhe parecia um sonho: barracas e mais barracas com brinquedos! Bonecas, carrinhos, patinentes, pacotes com surprêsas, saquinhos de balas e dôces! Uma infinidade de coisas boas e gostosas para crianças como Moysés, o pretinho!

A alegria de Moysés foi completa quando localizou Papai Noel, com a barba comprida e branquinha e um sorriso paternal (como êle sempre imaginou) saudando as crianças e a gente grande também...

Moysés se aproximou de uma barraca, onde havia "automovinhos" plásticos, de diversos tipos; sua mãe ordena: "Escolha um, Moysés". Um sorriso paira no ar e as pessoas alí presentes, naquele instante, fitavam Moysés, o pretinho.

Ràpidamente Moysés olha os brinquedos esparramados e seu olhar se fixa num "automovinho"... A mãe sorrí, enquanto a encarregada da barraca separa o carrinho e o entrega a Moysés... A cena é rápida, mas, apezar de tudo, Moysés tem na face, um traço de saudade, de lembrança e talvez de dôr...

"Meu filho — pergunta-lhe a mãe — porque êsse modêlo de brinquedo? Há tantos outros..."

"Mãe: lembra quando a Rosinha ficou doente e um dia a levaram de casa? Foi um carro igualzinho que veio buscar a Rosinha... e ela nunca mais voltou..."

A velha preta — embora acostumada com os revêzes da vida — nem assim deixou de sentir um nó na garganta pela expontânea manifestação de amor, carinho e saudade daquêle moléque diferente...

Moysés, o pretinho — havia escolhido um brinquedo plástico: uma ambulância branca, com sereia e cruz vermelha...

por OSCAR ERBOLATO

A Familia do Presidente

Da primeira família da Missão Brasileira vem os votos de felicidades para o Natal e o Ano Novo. No retrato vê-se da esquerda para a direita de cima para baixo: Colleen, Norma Jean, Presidente Asael T. Sorensen, Sister Ida M. Sorensen, Ellen, Kristine, Asael Taylor, Jr., e Mark Wayne.

A Palavra Inspirada

« PAZ E POVO »

QUANDO os homens têm paz, muitas vêzes, a usam sem cuidado e a estimam muito pouco. Mas quando ela nos deixa, então, compreendemos quão abençoados éramos quando a possuíamos, e a desejamos, com angústia e sofrimento, e a algumas vêzes, até o ponto do arrependimento.

A paz é como muitas outras coisas, que são apreciadas na vida enquanto são difíceis de conseguir. Aquêles a quem amamos e com quem vivemos, muitas vêzes, só casualmente nos lembramos dêles, e os apreciamos pouco, mas sentimos sua falta amarguradamente quando já se foram, e desejaríamos ter agido diferente quando estavam conosco. Tendemos a chorar por aquilo que uma vez tivemos, e abusar e negligenciar com as coisas que temos.

Há ainda aquêles que temem que uma paz duradoura não possa nunca ser apreciada pela humanidade. É verdade que longos períodos de paz são raros na história. Mas o fáto de não conservarmos a paz, não significa que ela não possa ser conservada. Existem meios de conservá-la — e seu tempo chegará. Isto aprendemos a respeito dela (e não nos esqueçamos disto novamente) — que não é alguma coisa herdada: nem é de natureza imperecível; e não vem aos homens por sua própria vontade: os termos da paz foram ditos pelo Príncipe da Paz aproximadamente 2.000 anos atrás.

Existe ainda outro aviso concernente à paz: muitas vêzes, as nações são consideradas como algo muito separado do povo. Mas as nações não são entidades impessoais; as nações não são sòmente estruturas do govêrno — nações são pessoas, e pessoas, em todo o mundo, possuem uma parte generosa da natureza humana. E se chegassemos a compreender o que as ações e atitudes de nossos vizinhos nos provocariam resentimento, que conduta produziria fricção e incompreenção entre amigos e famílias, então estaríamos chegando a uma compreenção do problema da paz, porque aquilo que destroi a paz nos corações dos homens, destroi a paz no mundo, porque homens são homens, não importa onde se encontram, sejam como indivíduos ou como nações.

Que Deus dê sucesso àquêles que se unem pela paz. Que Seu Espírito seja o Espírito diretor em todos os conselhos e convocações da paz e que a oração e humuildade O convide a atender.

Richard L. Evans

Devolver à
A LIAHONA
Caixa Postal, 862
São Paulo, Est. S P
Não sendo reclamada
dentro de 30 dias

PORTE PAGO